

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO
DEPARTAMENTO DE TURISMO

LUCAS FIGUEIRA MAGALHÃES

**AS OLIMPÍADAS DE 2016: DA CAPTAÇÃO AOS POSSÍVEIS LEGADOS
SOCIOECONÔMICOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

NITERÓI
2013

LUCAS FIGUEIRA MAGALHÃES

**AS OLIMPÍADAS DE 2016: DA CAPTAÇÃO AOS POSSÍVEIS LEGADOS
SOCIOECONÔMICOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense como requisito final de avaliação para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador – Prof. Dr. João Evangelista Dias Monteiro

NITERÓI

2013

**AS OLIMPÍADAS DE 2016: DA CAPTAÇÃO AOS POSSÍVEIS LEGADOS
SOCIOECONÔMICOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Por

Lucas Figueira Magalhães

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense como requisito final de avaliação para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA

PROF. Dr. JOÃO EVANGELISTA DIAS MONTEIRO – Orientador

PROF. M.Sc. CARLOS ALBERTO LIDÍZIA SOARES – Convidado

PROF. Dr. OSÍRIS RICARDO BEZERRA MARQUES – Depto. Turismo

Niterói, 10 de dezembro de 2013.

Dedico este trabalho aos meus pais, família, namorada e amigos em consideração a todo amor e carinho que eles me dão.

AGRADECIMENTOS

Não existe objetivo concretizado sem muito trabalho, esforço e dedicação, porém palavras incentivadoras, amor e carinho são, sem dúvida, os principais fatores para que o sucesso seja alcançado. Pessoas importantes ao seu lado geram determinação e vontade de seguir em frente.

Agradeço aos meus pais, Antonio Carlos e Sonia, por toda luta em prol da minha educação e felicidade. Devo a eles tudo que sou. Graças a formação que tive me tornei um homem digno e de caráter. À minha avó Yolanda que sempre esteve ao meu lado durante toda a minha vida. Aos meus familiares por serem pessoas maravilhosas e que sempre me apoiaram em todas as minhas escolhas. Muitíssimo obrigado!

À minha namorada Ana Paula que conheci ao entrar na Faculdade e esteve ao meu lado durante todo o processo de graduação. Obrigado pelos incentivos, amor e carinho ao longo desses cinco anos! Tenha certeza que você é uma pessoa muito especial para mim e que sem seu apoio este trabalho não seria realizado.

Agradeço ao meu orientador, Professor João Evangelista. Com certeza este Trabalho não seria concretizado sem seu apoio e dedicação. Muito obrigado pela sua ajuda e orientação.

A todo o corpo docente do curso de turismo da UFF deixo aqui meu muito obrigado. Todos vocês fazem parte de minha formação profissional e pessoal.

Agradeço aos meus amigos, principalmente aqueles que estiveram comigo durante essa fase da minha vida. Obrigado por todo o apoio, incentivo, carinho e amizade. Com certeza vocês contribuíram muito para eu chegar até aqui.

*Algo só é impossível até que alguém duvide
e resolva provar ao contrário.*

Albert Einstein

RESUMO

Em 2009, quando a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida como sede dos Jogos Olímpicos de 2016, diversas dúvidas surgiram sobre como um evento deste porte poderia impactar a comunidade local em longo prazo. A partir destas reflexões, este trabalho tem como objetivo identificar os possíveis legados socioeconômicos dos Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro. Para atingir este objetivo foi feita uma pesquisa exploratória a fim de conceituar megaeventos e megaeventos esportivos, identificar sua relevância econômica e seus impactos socioeconômicos para a localidade. O estudo ainda apresenta como a cidade do Rio de Janeiro se destaca no mercado turístico nacional e como se dá o processo de captação de eventos internacionais no país. Além disso, são destacadas Olimpíadas anteriores que podem servir de modelo para a organização deste megaevento. Faz-se ainda uma análise do projeto olímpico Rio 2016, buscando identificar os possíveis legados socioeconômicos que ficarão para a cidade. Assim, pode-se obter um panorama geral de que megaeventos podem trazer tanto impactos positivos quanto negativos, mas se todas as fases do evento forem bem planejadas e executadas o legado olímpico poderá ser muito positivo para a cidade.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos 2016. Megaevento. Legado Olímpico. Rio de Janeiro.

ABSTRACT

In 2009, when the city of Rio de Janeiro was chosen as the host city of the 2016 Olympic Games, several questions have surfaced about how an event of this size could impact the local community in the long term. From these reflections, this work aims to identify the possible socioeconomic legacies of the 2016 Olympic Games in Rio de Janeiro. To achieve this goal was made an exploratory research in order to conceptualize mega events and Sports mega events, identify their economic importance and their socioeconomic impacts for the locale. The study still shows as the city of Rio de Janeiro stands out in the national tourist market and how is the process of attracting international events in the country. In addition, previous Olympics Games could serve as a model for the organization of this mega event. It is also made an analysis of the Rio 2016 Olympic project, seeking to identify the possible socioeconomic legacies. Thus it can be concluded that mega events can bring both positive impacts as negatives, but if all stages are well planned and executed the Olympic legacy will be very positive for the city.

Key-words: 2016 Olympic Games. Mega Event. Olympic Legacy. Rio de Janeiro.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Os 15 principais países como sede de eventos internacionais em 2012..	20
Tabela 2	As 15 principais cidades sedes de eventos internacionais em 2012.....	21
Tabela 3	Gasto médio diário dos visitantes por tipo de eventos (em US\$).....	23
Tabela 4	Gasto médio total dos visitantes e permanência média por tipo de evento (em US\$).....	24
Tabela 5	Impactos econômicos dos principais eventos esportivos.....	25
Tabela 6	Total de turistas estrangeiros que entraram no país por estado.....	27
Tabela 7	Destinos brasileiros mais visitados a lazer em 2012.....	28
Tabela 8	Ranking das cidades brasileiras mais visitadas a negócios em 2012.....	29

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Agentes vencedores e perdedores de um megaevento.....	18
Figura 2	Cruzeiros ancorados na Praia de Copacabana para queima de fogos do Reveillon.....	31
Figura 3	Imagem da atual zona portuária do Rio de Janeiro.....	32
Figura 4	Imagem do Projeto Porto Maravilha após o término das obras.....	33
Figura 5	Imagem comparativa entre a atual área de atracação e píer idealizado em Projeto.....	33
Figura 6	Estádio do Maracanã durante o jogo final da Copa das Confederações FIFA 2013.....	35
Figura 7	Praia de Copacabana tomada por peregrinos durante a realização do evento.....	36
Figura 8	Comitiva brasileira comemora escolha do Rio de Janeiro.....	42
Figura 9	Zonas clusters do projeto Rio 2016.....	57

LISTA DE SIGLAS

ABIH RJ – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro

ABREMAR – Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos

COI – Comitê Olímpico Internacional

COOB'92 – Comitê Organizador dos Jogos de Barcelona

CVB – *Convention e Visitors Bureau*

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICCA - *International Congress and Convention Association*

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial de Turismo

PST – Programa Segundo Tempo

UFF – Universidade Federal Fluminense

WTTC – *World Travel and Tourism Council*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	MEGAEVENTOS: CONCEITUAÇÃO E IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA..	14
2.1	CONCEITOS DE MEGAEVENTOS E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.....	14
2.2	IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.....	15
2.3	MERCADO DE EVENTOS INTERNACIONAIS.....	19
2.4	RELEVÂNCIA ECONÔMICA DOS EVENTOS INTERNACIONAIS.....	22
3	O TURISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.....	26
3.1	PARTICIPAÇÃO DO RIO DE JANEIRO NO FLUXO DE VIAGENS INTERNACIONAIS PARA O BRASIL.....	26
3.2	PORTÃO DE ENTRADA PARA CRUZEIROS MARÍTIMOS.....	29
3.3	OS GRANDES EVENTOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.....	34
4	CANDIDATURA E CAPTAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016.....	38
4.1	POLÍTICAS PÚBLICAS DE CAPTAÇÃO DE EVENTOS.....	38
4.2	PROJETO E CAPTAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016.....	41
4.3	CANDIDATURA DE UMA CIDADE ASPIRANTE.....	45
5	POSSÍVEIS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DAS OLIMPÍADAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.....	48
5.1	ANÁLISE DOS PLANOS DE EVENTOS ANTERIORES E MODELOS PARA O RIO 2016.....	48
5.1.1	Barcelona 1992.....	48
5.1.2	Londres 2012.....	51
5.1.3	Legado Olímpico de Barcelona e Londres como modelos para a cidade do Rio de Janeiro.....	52
5.2	LEGADO SOCIOECONÔMICO RIO 2016.....	54
5.2.1	Transporte e tecnologia.....	56
5.2.2	Instalações.....	57
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
	REFERÊNCIAS.....	63

1 INTRODUÇÃO

Os megaeventos esportivos são em sua grande maioria de curta duração com resultados de longo prazo para as cidades sedes. A literatura menciona fatores como infraestrutura, impactos econômicos e sociais, divulgação da imagem do país ou cidade através da mídia e legado que ficará para a localidade após a realização do evento.

A captação de eventos deste porte está estritamente relacionada a uma rede de relacionamentos institucionais e operacionais, constituída por diversos agentes públicos e privados.

A questão principal deste trabalho é: quais serão os possíveis legados socioeconômicos na cidade do Rio de Janeiro gerados pela realização do megaevento Jogos Olímpicos de 2016? O objetivo geral consiste em analisar esses possíveis legados. Dentre os objetivos específicos destacam-se: qualificar a importância de megaeventos e megaeventos esportivos para as cidades sedes; identificar as políticas públicas do país para o processo de captação de eventos internacionais; mostrar como a cidade do Rio de Janeiro vem trabalhando o segmento de eventos; e apresentar o projeto da cidade do Rio para a realização dos Jogos Olímpicos de 2016.

Para o desenvolvimento deste estudo optou-se por fazer uso da pesquisa descritivo-exploratória e como procedimento metodológico dividiu-se a busca em quatro etapas. Na primeira foi realizada a revisão bibliográfica, a fim de identificar o material de pesquisa disponível, como livros, artigos, estudos e dados estatísticos que dessem embasamento teórico ao trabalho. Na segunda fase foi feita uma análise das políticas públicas nacionais para captação de eventos internacionais e do projeto de candidatura do Rio de Janeiro para sediar as Olimpíadas de 2016. Na terceira etapa foram estudados eventos anteriores que podem servir de modelo para a capital fluminense. Na quarta fase foram discutidos os possíveis legados socioeconômicos das Olimpíadas de 2016 na cidade sede.

Desta forma, além da introdução, o trabalho está organizado da seguinte forma:

No capítulo dois é realizada a conceituação de megaeventos, sua relevância econômica para a cidade sede e seus impactos socioeconômicos para a localidade.

O terceiro capítulo apresenta como o Rio de Janeiro trabalha o turismo local e sua importância no mercado turístico brasileiro. Além disso, a cidade é apresentada como portão de entrada para cruzeiros marítimos e é dado destaque para os diversos megaeventos que a cidade vem sediando.

O capítulo quatro identifica as políticas públicas brasileiras para a captação de eventos internacionais, expõe o processo de captação dos Jogos Olímpicos de 2016 e analisa os objetivos do projeto olímpico Rio 2016.

O quinto capítulo apresenta planos de eventos anteriores que devem servir de modelo para as Olimpíadas de 2016. Além disso, são citados os possíveis legados socioeconômicos que ficarão para a comunidade local.

Por fim, são apresentadas as conclusões dos principais temas abordados no estudo.

Espera-se, com este trabalho, acrescentar conhecimento específico sobre a área destacada, através de importantes informações sobre este segmento de mercado, iniciando assim um projeto de discussões mais amplas.

2 MEGAEVENTOS: CONCEITUAÇÃO E IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA

O objetivo deste capítulo é conceituar megaeventos e megaeventos esportivos, facilitando assim um maior entendimento de todo o trabalho. Além disso, ressalta a importância socioeconômica dos impactos destes eventos e sua relevância econômica para a cidade do Rio de Janeiro.

2.1 CONCEITOS DE MEGAEVENTOS E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

De acordo com Roche (1994) megaevento é um acontecimento de curta duração com resultados permanentes nas cidades e/ou países que o sedia. Ainda de acordo com o mesmo autor essa concepção de megaeventos está diretamente ligada à criação de infraestrutura e comodidades para o evento, desencadeando relações políticas, sociais, culturais e econômicas.

Para Da Costa (2008) megaevento também pode ser definido pelo número de participantes ou pelo seu processo de preparação, sendo este sempre longo e apesar da curta duração, apresentar milhões de participantes.

Hall *et al.* (1993) conceituam megaeventos através da seguinte maneira:

Megaeventos tais como as feiras mundiais e exposições, a copa do mundo ou as olimpíadas são eventos especificamente direcionados para o mercado de turismo internacional e podem ser adequadamente descritos como “mega” em virtude de sua grandiosidade em termos de público, mercado-alvo, nível de envolvimento financeiro, do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da comunidade anfitriã. (HALL *et al.*, 1993, p.625)

Segundo as ideias apresentadas por Getz (1997, *apud* SILVA, 2005) megaeventos são aqueles que produzem altos níveis de turismo, cobertura da mídia, prestígio ou impacto econômico para a cidade local ou destino.

Freitas e Azevedo (2011, p.3) seguem a mesma base para definição de megaeventos:

Megaeventos são encontros que repercutem na mídia, despertando o interesse de milhares ou milhões de pessoas. Mais do que a presença física no certame, leva-se em conta se o evento teve alcance de público pelos meios de comunicação de massa, pelas mídias sociais e se uma parcela

importante da sociedade se expressou sobre o assunto. Os megaeventos não se restringem ao tempo de sua duração, eles vão além. Começam muito antes de seu início e terminam muito após seu encerramento

Autores como Horne e Manzenreiter (2006, p.2) citam que “megaeventos são melhores compreendidos como eventos culturais (inclusive esportivos) de larga escala, os quais têm um caráter dramático, apelo popular de massa e significado internacional”.

Barbosa e Zouain (2003) caracterizam megaeventos como catalisadores e indutores de um desenvolvimento local, regional ou até nacional, podendo ser instrumentos de política e desenvolvimento.

Um aspecto lembrado por Schimmel (2006) é como um megaevento é capaz de integrar interesses políticos aos interesses industriais e corporativos, visando não somente o desenvolvimento urbano como também a divulgação da imagem nacional.

De acordo com Higham (1999) existe um crescente número de pesquisas acadêmicas sobre os efeitos negativos ou ambivalentes dos megaeventos, tanto do ponto de vista econômico quanto social. A maioria das críticas estão ligadas ao processo de escolha da cidade para o evento, pois, segundo o autor, parte dos benefícios econômicos e sociais da comunidade local pode ser desviada para agradar interesses de patrocinadores e organizadores que normalmente têm pouco conhecimento da realidade local. Atrelado a esses fatos, Broudehoux (2009) afirma que esses eventos são populares mundialmente devido ao poder de mito dos legados, ao oportunismo político à oportunidade de catalisar “re-desenvolvimento” e ainda devido a pressões por interesses especiais.

2.2 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Os megaeventos normalmente geram impactos profundos em longo prazo, tanto positivos quanto negativos sobre as comunidades de acolhimento (MIHALIK; CUMMINGS, 1995). De acordo com Ritchie (1984) os impactos de megaeventos podem ser divididos nas seguintes áreas: economia, turismo/comercial, física, sociocultural, psicológica, política.

Para Romero (2011) qualquer megaevento implica em algum tipo de impacto ou legado à cidade sede. Apesar de serem usados para designar um produto advindo com a realização de um megaevento, os termos “legado” e “impacto” podem indicar diferentes percepções.

O termo impacto é usualmente utilizado para descrever efeitos de uma política, um programa ou projeto no ecossistema, na sociedade em geral e/ou no sistema político. Também carregam um significado que implica em algum resultado negativo, dano ou efeito adverso. Por outro lado, o termo “legado” é mais empregado quando se quer demonstrar efeitos positivos e também em associação com efeitos de longa duração (International Olympic Comitee, 2010).

Tavares (2008) apresenta dois tipos de impactos socioeconômicos de um megaevento esportivo: o primeiro ponto são os impactos positivos pela realização desses eventos através de hotéis lotados, divulgação da localidade, movimentação de locais turísticos e movimentação econômica. O segundo impacto apresentado é o de aspecto negativo que pode acontecer quando muitos turistas evitam a região dos jogos por motivos culturais pessoais ou políticos. Além disso, as atividades não relacionadas ao evento podem sofrer queda de movimento.

Com base em Barbosa e Zouain (2003), um megaevento esportivo como a Copa do Mundo de Futebol ou os Jogos Olímpicos, pode ser dividido em três grandes fases: pré-evento, evento e pós-evento.

Os impactos na fase do pré-evento estão diretamente ligados à etapa anterior a realização do evento, incluindo os gastos e os impactos de atividades como: estudos e planejamento para a realização do acontecimento; investimentos no processo de licitação; gastos com treinamento; gastos com marketing; investimentos realizados para a construção dos complexos esportivos; investimento em infraestrutura de apoio e logística para a realização do evento; aumento dos preços dos imóveis. Os impactos econômicos desta fase têm dimensão temporal finita.

Os impactos durante o evento derivam dos gastos realizados pelos espectadores, equipes esportivas e jornalistas nas mais diversas atividades relacionadas com o evento e com a atividade turística gerada; hotelaria, transporte, alimentação, souvenirs, impostos, entre outras. Além destes gastos, devem-se incluir os aluguéis de espaços físicos e publicitários, as taxas cobradas e os salários pagos aos prestadores de serviço no evento. Os impactos econômicos desta fase também têm dimensão temporal finita.

Na fase do pós-evento, os impactos são considerados a partir do legado de infraestrutura disponível após a realização do evento; a exposição na mídia internacional e o conseqüente aumento de turistas para a cidade, a capacidade instalada para sediar futuros eventos; entre outros. Os impactos econômicos desta fase, em caso de sucesso ou fracasso podem ter a dimensão temporal infinita, dificultando a sua mensuração.

Para Tavares (2008, p.11),

a curva ascendente do número de cidades candidatas a sede e o dado de que a grande maioria delas está localizada em países ricos evidencia que os Jogos trazem mais benefícios do que custos e problemas para as cidades que se dispõem a fazê-lo

Para Romero e Ribeiro (2009) essa definição de Tavares não significa dizer que os impactos e custos não possam contrabalançar potenciais ganhos, já que as experiências de cada cidade são individuais e não podem ser generalizadas, pois são baseadas nas especificidades históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais de cada localidade.

Ainda segundo Tavares (2008), durante todas as etapas de um evento, os grupos interessados na realização desses empreendimentos, considerados pelo autor como vencedores, acabam influenciando os impactos e custos sociais, políticos e econômicos que recaem sobre os demais, os perdedores. Dentre os agentes “vencedores” o autor indica: mídia, os organizadores do evento, os patrocinadores, a indústria privada, os trabalhadores em geral e a classe média alta. Já o grupo que precisaria de medidas especiais para não sair perdendo compreende os seguintes setores: as classes baixas, os preços, as mudanças estruturais, os aspectos ambientais e alguns setores que perdem volume de vendas. A figura 1 demonstra como esses agentes estão envolvidos na realização de um megaevento esportivo.

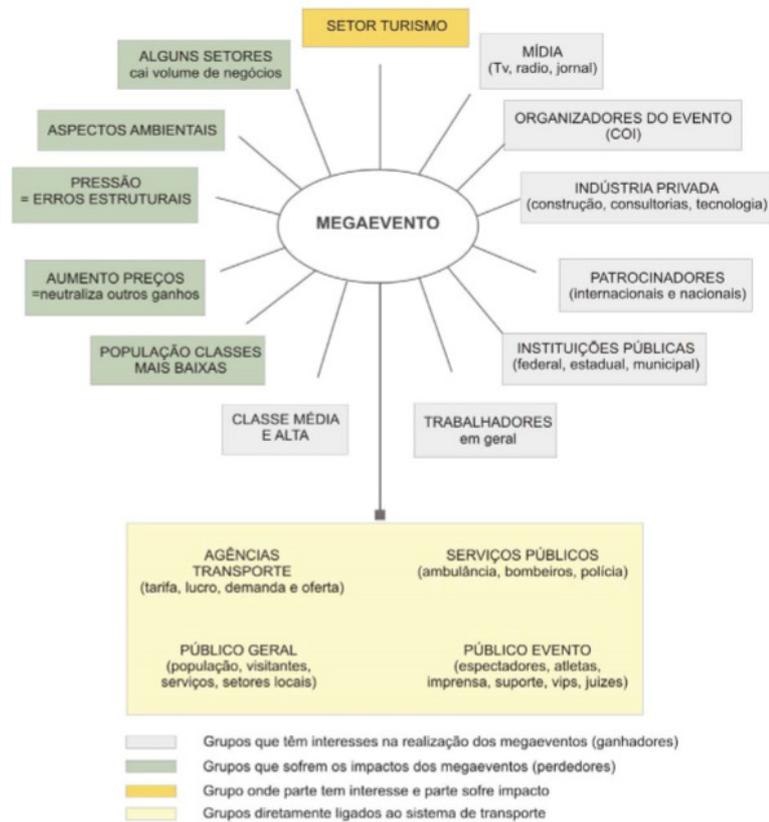


Figura 1: Agentes vencedores e perdedores de um megaevento
Fonte: ROMERO, 2011

Romero (2011) exemplifica ainda como cada um dos vencedores e perdedores podem se beneficiar ou se prejudicar através da realização deste megaevento.

Os organizadores do evento, membros do Comitê Olímpico Internacional (COI), por exemplo, acabam influenciando a decisão da cidade sede de acordo com sua identidade cultural e interesses pessoais; além de manterem seu prestígio e suas relações pessoais com as elites enquanto os Jogos continuarem sendo bem sucedidos.

O interesse da indústria privada tem origem no alto volume de obras e produções específicas que os megaeventos geram, possibilitando exposição mundial e agregando valor a esse setor.

Para os patrocinadores, a junção da logomarca aos anéis olímpicos gera extraordinário valor agregado, melhora a imagem da empresa e sedimenta a sua marca. Por outro lado, o COI, também é bastante interessado em gerar bem estar

aos seus parceiros de negócio, o que por si só já evidencia o grupo dos patrocinadores como ganhador.

Na esfera das instituições públicas federais, busca-se prestígio e novos negócios na política internacional, além da atenção mundial como oportunidade para moldar ou remodelar a imagem da cidade e do país.

Para os trabalhadores, o aumento da demanda indica geração de renda e emprego. Em geral, as oportunidades vêm dos setores de infraestrutura, da elevação dos investimentos e da própria melhoria da imagem da cidade. O setor de construção é o que mais se beneficia nesse caso, incluindo melhoria de renda até de trabalhadores com menor qualificação. É necessária uma atenção especial a esse fator, pois depois de alguns anos esse impulso tende a se extinguir.

As classes média e alta se favorecem das melhorias urbanas realizadas principalmente nas áreas de influência do evento, onde geralmente esses grupos se encontram.

Essas modificações urbanas se tornam tão importantes que os interesses das camadas mais baixas são frequentemente ignorados e, por isso, esse grupo pode ser considerado “perdedor”. Um exemplo disso são os projetos relacionados à infraestrutura que geralmente não são planejados para esse público.

2.3. MERCADO DE EVENTOS INTERNACIONAIS

Ao estudar os impactos gerados por um megaevento internacional é importante analisar como o Brasil e a cidade do Rio de Janeiro vem recebendo esses importantes eventos nos últimos anos. Para compreender o panorama de eventos internacionais utiliza-se os parâmetros da principal entidade mundial de eventos a *International Congress and Convention Association* (ICCA).¹ O ranking da ICCA é tratado como referência para o segmento de turismo de eventos em todo o mundo, pois é a única associação que representa os principais especialistas no manuseio, transporte e acomodação de eventos internacionais. A organização possui uma série de critérios para a contabilização de eventos em seu ranking: é necessário que o evento tenha um mínimo de 400 participantes, deve estar em sua

¹ Disponível em <http://www.iccaworld.com/abouticca.cfm>. Acesso em: 30 de julho de 2013.

terceira edição (no mínimo), ser itinerante e já ter passado por três países diferentes, ser técnico-científico e não ser corporativo ou de caráter competitivo (ICCA, 2010).

Divulgado em maio deste ano, o levantamento oficial da ICCA aponta que o Brasil foi o país com o 5º maior crescimento na realização de eventos internacionais em 2012, na comparação com o ano anterior. O país subiu de 304 para 360 eventos. Com o resultado, o país manteve a 7ª posição no ranking internacional de eventos, posição esta consolidada desde o ano de 2006. Além disso, o Brasil é o único país latino americano presente entre os quinze países que mais receberam eventos internacionais no ano de 2012. A tabela 1 apresenta o ranking mundial segundo ICCA.

Tabela 1: Os 15 principais países no mundo sede de eventos internacionais em 2012

Posição	País	Nº de Eventos Internacionais
1º	Estados Unidos	833
2º	Alemanha	649
3º	Espanha	550
4º	Reino Unido	477
5º	França	469
6º	Itália	390
7º	Brasil	360
8º	Japão	341
9º	Holanda	315
10º	China	311
11º	Áustria	278
12º	Canadá	273
13º	Austrália	253
14º	Suíça	241
15º	Suécia	233

Fonte: Elaboração própria a partir de dados ICCA (2013)²

Ainda de acordo com o ranking ICCA, a cidade do Rio de Janeiro foi a 25ª colocada mundialmente com 83 eventos internacionais no ano de 2012, apresentando um crescimento de 20% em relação ao ano anterior. Além disso, foi a cidade brasileira mais bem colocada e a segunda cidade das Américas a receber a maior quantidade de eventos, estando atrás apenas de Buenos Aires que, de acordo

² Disponível em <http://www.abeoc.org.br/2013/05/ranking-de-eventos-internacionais-icca-2013/>
Acesso em 05 de agosto de 2013.

com o último levantamento, recebeu 99 eventos. Em termos relativos, enquanto a cidade do Rio de Janeiro teve um crescimento de 20%, Buenos Aires teve um crescimento pequeno, de 6,4%. Este dado evidencia como o país está trabalhando a divulgação da marca da cidade do Rio de Janeiro como um local acolhedor e capaz de receber grandes eventos internacionais.

No ranking das Américas as cidades brasileiras que mais se destacam são Rio de Janeiro e São Paulo, que ocupam a 2ª e 3ª posições respectivamente, com um total de 160 eventos. Buenos Aires, como citado anteriormente é a primeira colocada com 99 eventos. Um fator importante que deve ser destacado é que apesar dos Estados Unidos serem os primeiros colocados no ranking mundial, a primeira cidade estadunidense a aparecer no levantamento das cidades das Américas, é a capital Washington em 10º lugar com 48 eventos.

Tabela 2: As 15 principais cidades nas Américas sede de eventos internacionais em 2012

Posição	Cidade	Nº de Eventos Internacionais
1º	Buenos Aires	99
2º	Rio de Janeiro	83
3º	São Paulo	77
4º	Montreal	67
5º	Santiago	61
6º	Toronto	60
7º	Cidade do México	52
8º	Bogotá	50
9º	Vancouver	49
10º	Washington	48
11º	Boston	46
12º	Lima	43
13º	Montevideo	43
14º	Cartagena	40
15º	Chicago	37

Fonte: Elaboração própria a partir de dados ICCA (2013)

A tabela 2 evidencia a política de descentralização do mercado de eventos norte americano. Este ponto vai de encontro à tendência brasileira de centralização deste mercado. As cidades do Rio de Janeiro e São Paulo hospedaram aproximadamente 45% dos eventos internacionais realizados no Brasil em 2012.

2.4. RELEVÂNCIA ECONÔMICA DOS EVENTOS INTERNACIONAIS

Os impactos gerados pelos megaeventos esportivos podem ser de diferentes ordens, como sociais, políticas, econômicas, entre outras.

É importante ressaltar que, segundo a Organização Mundial de Turismo, OMT (2006), o impacto deve ser analisado tanto do ponto de vista da oferta como da demanda. Segundo Faulkner (1993) os impactos de um evento derivam de três fontes principais:

- Gasto dos visitantes de fora da região;
- Gasto em instalações exigidas para realizar o evento;
- Gasto dos organizadores e patrocinadores do evento para produzi-lo.

Sindeberg (2010) afirma que turistas envolvidos em turismo esportivo apresentam gastos elevados, ficam mais tempo no destino que turistas de outras categorias e muitas vezes estimulam outro tipo de turismo. Os benefícios diretos gerados por eles significam entrada de dinheiro no destino e o indireto está relacionado ao aumento do número de turistas para o destino nos anos seguintes.

A literatura de economia dos esportes costuma elencar outros impactos advindos dos eventos esportivos, como por exemplo: ampliação dos setores de serviços e hotelaria; fluxo adicional de turistas no evento e pós-evento; e exposição internacional do país, com atração de investimento externo. Entretanto, tais impactos, se existem, são de difícil mensuração e projeção. Por exemplo, diversos especialistas em economia do turismo consideram que um megaevento como a Copa do Mundo apenas substitui turistas usuais no país-sede por “turistas-copa”, e mesmo estes podem efetuar um dispêndio no país significativamente menor, tendo em vista os gastos com ingressos e deslocamentos para o evento. (DOMINGUES *et al*, 2010, p.12)

Em 2008, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizou uma pesquisa por solicitação da EMBRATUR denominada Pesquisa de Perfil e Impacto Econômico de Eventos Internacionais. Esse estudo mostra que dentre os turistas pesquisados que viajam para o Brasil para participar de eventos relacionados ao setor de esporte, a permanência média deles no país é de 10,29 dias e que seu gasto médio diário é de

USD 244,92 (incluindo gastos com hospedagem, alimentação, compras e presentes, transporte, cultura e lazer e telecomunicação).

Ainda de acordo com a pesquisa realizada pela FGV, os gastos de turistas que participam de eventos esportivos, apresentados na tabela 3, estão ligados em sua maior parte aos valores pagos com hospedagem e alimentação, 42%. Compras e presentes representam 19,71% e cultura e lazer 12,79% do total. Ao comparar o os gastos dos turistas que participam de eventos esportivos com aqueles que visitam o Brasil para participar de evento do segmento médico ou de tecnologia e meio ambiente, pode-se observar uma diferença significativa.

Tabela 3: Gasto médio diário dos visitantes por tipo de eventos (em US\$)

Categoria de Gastos	Tipo de evento				Média de gastos por pernoite
	Medicina	Tecnologia e Meio Ambiente	Educação, Social e Esporte	Outros	
Hospedagem e Alimentação	185,30	192,68	102,88	205,12	175,32
Compras e Presentes	38,05	24,58	48,28	20,08	33,74
Transporte	26,20	21,19	27,84	14,13	23,44
Cultura e Lazer	25,91	20,09	31,33	11,53	23,38
Telecomunicações	12,01	8,88	12,06	5,66	10,28
Outros Gastos	16,97	22,65	22,53	13,94	19,04
Total	304,44	290,07	244,92	270,46	285,10

Fonte: FGV e EMBRATUR (2008)

Apesar do gasto médio diário dos turistas que participam de eventos esportivos ser menor do que dos demais, o tempo de permanência deles no país visitado é maior, fazendo com que esse tipo de turista tenha um gasto significativo no total da viagem se comparado aos visitantes que viajam para participar de eventos médicos ou de tecnologia e meio ambiente.

A tabela 4 apresenta que a permanência média do turista de eventos esportivos é de 10,29 dias enquanto os turistas de eventos médicos permanecem em média 5,96 dias na localidade sede e que participantes de eventos de tecnologia e meio ambiente permanecem em média 6,35 dias.

Tabela 4: Gasto médio total dos visitantes e permanência média por tipo de eventos (em US\$)

Tipo de evento que o turista participa	Gasto médio diário (US\$)	Permanência média (dia)	Gasto médio total durante a viagem
Medicina	\$304,44	5,96	\$1814,46
Tecnologia e Meio Ambiente	\$290,07	6,35	\$1841,94
Educação, Social e Esporte	\$244,92	10,29	\$2520,23

Importante: Esse gasto médio não inclui gastos com inscrição do evento, passagem aérea para o destino do evento nem gastos com vistos e transporte de equipamentos

Fonte: FGV e EMBRATUR (2008)

É importante citar que apesar desses dados se encontrarem em uma mesma categoria (Educação, Social e Esportes), o turismo de esporte movimentava comitivas de diversos países, imprensa e delegações, sendo ainda um tema que interessa muitos leitores e que gera mídia sobre a atividade esportiva e o local onde ocorre o evento.

Para a mensuração de impactos de eventos e megaeventos, o *World Travel and Tourism Council* – WTTC (OMT, 2003) identifica os impactos gerados sobre a economia, sejam eles diretos (através dos gastos realizados pelos visitantes com hospedagem, transporte, lazer e demais serviços turísticos), indiretos (associados ao investimento de capital das empresas turísticas, como gastos em edifícios e equipamentos) ou os induzidos (como por exemplo, o comércio exterior gerado pelos gastos internacionais dos turistas fora de seu país, assim como gastos gerais pelas companhias e pelo governo em matéria de viagens e novas frentes de negócios). (LOHMANN, 2008).

De acordo com a tabela 5 podemos perceber como a Olimpíada é o maior evento esportivo do planeta em relação aos impactos econômicos. Pode-se perceber que o impacto direto dos Jogos Olímpicos é menor do que de uma Copa do Mundo, porém o impacto econômico indireto é muito maior, fazendo com que o impacto econômico total da Olimpíada seja maior do que da Copa do Mundo.

Tabela 5: Impactos econômicos em US\$ bilhões

Evento	Impactos Diretos	Impactos Indiretos	Total
1º Olimpíadas	3,0	10,0	13,0
2º Copa do Mundo	3,5	7,0	10,5
3º America's Cup	1,5	6,5	8,0
4º Fórmula 1 (anual)	2,0	1,5	3,5
5º UEFA	1,5	1,0	2,5

Fonte: Allianz Economic Impact report into the America's Cup (2011)

O impacto econômico total dos Jogos Olímpicos é de US\$ 13 bilhões enquanto o impacto total da Copa do Mundo de futebol é de US\$ 10,5 bilhões. Vale ressaltar que o impacto indireto dos Jogos Olímpicos está principalmente relacionado à construção civil, turismo, hospitalidade e transporte, enquanto o impacto direto está diretamente ligado à realização do evento, como a construção de equipamentos esportivos e ao momento de sua execução.

No próximo capítulo é feita uma análise sobre o desenvolvimento do turismo na cidade do Rio de Janeiro, principalmente como porta de entrada para o país. Além disso, será apresentado o Rio de Janeiro como cidade sede de grandes eventos mundiais como a Copa das Confederações, Jornada Mundial da Juventude e a Copa do Mundo de 2014.

3 O TURISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Este capítulo tem como objetivo apresentar como o turismo na cidade do Rio de Janeiro vem sendo desenvolvido e sua importância no mercado turístico nacional. Além disso, a cidade será destacada como um importante portão de entrada para cruzeiros marítimos. Outro ponto a ser considerado são os grandes eventos que ocorreram e irão ocorrer na cidade do Rio nos próximos anos.

3.1 PARTICIPAÇÃO DO RIO DE JANEIRO NO FLUXO DE VIAGENS INTERNACIONAIS PARA O BRASIL

O turismo pode ser uma importante forma de divulgação de informações sobre uma região, acerca da importância de seus bens naturais, sociais e culturais. Pode-se ainda propiciar novas expectativas sociais como fruto do progresso econômico e cultural da localidade, a integração social, a consciência nacional, aprimorar a criatividade local, incitar a busca por viagens turísticas; proporcionar o aperfeiçoamento da infraestrutura local, assim como ser um instrumento direcionador para o progresso da cidade, no referente à preservação e valorização do patrimônio local e ambiental (PETROCHI, 2001).

Segundo Zouain (2006), o turismo internacional pode ser tratado como uma exportação invisível, uma vez que é um grande gerador de divisas para o Brasil sem enviar bens ao exterior, e sim comercializando paisagens, cultura e serviços turísticos.

De acordo com o anuário estatístico apresentado pelo Ministério do Turismo (MTur), o ano de 2012 apresentou um crescimento do número de turistas estrangeiros no país. Segundo os dados apresentados, o Brasil recebeu 5,67 milhões de visitantes enquanto no ano de 2011 havia recebido pouco mais de 5,43 milhões de estrangeiros. O estado de São Paulo continua sendo o principal receptor de turistas estrangeiros com 2,11 milhões de chegadas enquanto o estado do Rio de

Janeiro está no segundo lugar com 1,16 milhões³. Os dois estados juntos representam mais de 57% de todas as chegadas ao país. A tabela 6 apresenta os cinco principais estados receptores nos anos de 2011 e 2012. Consta-se através desses dados que apenas estados das regiões Sudeste e Sul estão presentes nesse ranking. Os estados da região Sul se destacam principalmente pela proximidade com os principais países da América do Sul.

Tabela 6: Total de turistas estrangeiros que entraram no país por estado

Brasil	Total de turistas	
	2011	2012
	5.433.354	5.676.843
São Paulo	2.094.854	2.110.427
Rio de Janeiro	1.044.931	1.164.187
Rio Grande do Sul	724.879	810.670
Paraná	750.008	791.396
Santa Catarina	179.303	195.708

Fonte: Ministério do Turismo (2013)

Historicamente, a cidade do Rio de Janeiro é a porta de entrada do Brasil. Atualmente, ela ainda mantém a função de receptora da maior quantidade de visitantes estrangeiros a lazer. De acordo com pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) em parceria com o Ministério do Turismo, o litoral, o turismo de aventura e o patrimônio cultural brasileiro atraíram 46,8% dos 5,67 milhões dos visitantes internacionais no ano de 2012, sendo que a cidade do Rio de Janeiro recebeu 29,6% dos turistas estrangeiros que vieram ao país por lazer. Outros três destinos do estado estão presentes na lista das dez principais cidades receptoras de turistas estrangeiros em busca de lazer, Armação dos Búzios (7,9%); Angra dos Reis (4,7%) e Paraty (3,5%)⁴. De acordo com a tabela 7 pode-se

³ Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/anuario/> Acesso em 05 de setembro de 2013

⁴ Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20130902.html Acesso em 10 de setembro de 2013

perceber que apesar de São Paulo ser o destino que mais recebeu turistas estrangeiros em 2012, está apenas na quarta colocação quando se refere a turismo de lazer (10,5%). A segunda colocada neste ranking é a cidade de Florianópolis (18,1%), sobretudo pelo grande fluxo de argentinos, principal país emissor de turistas para o Brasil.

Tabela 7: Destinos mais visitados a lazer em 2012

Cidades mais visitadas a lazer	Turistas %
Rio de Janeiro – RJ	29,6
Florianópolis – SC	18,1
Foz do Iguaçu – PR	17,3
São Paulo – SP	10,5
Armação dos Búzios – RJ	7,9
Salvador – BA	6,2
Balneário Camboriú – RJ	5
Bombinhas – SC	4,8
Angra dos Reis – RJ	4,7
Paraty – RJ	3,5

Fonte: Ministério do Turismo (2013)

A capital fluminense destaca-se também como um importante destino de negócios, aparecendo como o segundo colocado entre as principais cidades receptoras de visitantes deste segmento. A cidade do Rio de Janeiro recebeu 23,9% ficando atrás apenas da cidade de São Paulo que aparece com 48,3% dos estrangeiros que vieram ao Brasil a negócios em 2012⁵.

⁵ Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20130902-1.html. Acesso em 12 de setembro de 2013.

Tabela 8: Ranking das cidades mais visitadas a negócios em 2012

Cidades mais visitadas a negócios	Turistas %
São Paulo – SP	48,3
Rio de Janeiro – RJ	23,9
Curitiba – PR	4,4
Porto Alegre – RS	4,1
Brasília – DF	3,8
Belo Horizonte – MG	3,5
Campinas – SP	3,5
Foz do Iguaçu – PR	2,9
Salvador – BA	2,8
Fortaleza – CE	2,1

Fonte: Ministério do Turismo (2013)

Através da tabela 8 visualiza-se como o turismo de negócios no Brasil está centralizado nessas duas cidades do sudeste, pois a terceira colocada no ranking, Curitiba, aparece com apenas 4,4% dos visitantes que entraram no país com esse objetivo.

3.2. PORTÃO DE ENTRADA PARA CRUZEIROS MARÍTIMOS

O transporte marítimo de passageiros foi até meados da década de 1960 o principal modo utilizado para viagens entre continentes. Lohmann e Oliveira (2009) afirmam que com o desenvolvimento da aviação civil, as longas viagens marítimas tornaram-se praticamente inviáveis comparando-se com as rápidas viagens de avião. Palhares (2002) comenta que, além da maior rapidez proporcionada pelo transporte aéreo, as tarifas também se tornaram mais acessíveis. O resgate do transporte marítimo de passageiros só ocorreu com o aperfeiçoamento dos cruzeiros. Ainda de acordo com Lohmann e Oliveira, esse quadro foi revertido a partir do momento em que se desenvolveu um tipo de viagem marítima onde o tempo que se passa dentro do navio é preenchido de uma grande infraestrutura de lazer, incluindo shows artísticos, piscinas, cassinos e outros equipamentos de entretenimento.

No Brasil, a presença de cruzeiros deu-se a partir de 1996, com a emenda na constituição federal que permitiu novamente a cabotagem da costa brasileira, mas, somente em 1997, foi possível sentir os efeitos dessa liberação na navegação. Na temporada de verão 1999-2000, teve destaque à chegada do navio *Splendor of the Seas*, como também a entrada de diversas outras companhias no mercado brasileiro (BOITEUX, 2010).

De acordo com a última pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (ABREMAR), referente aos anos de 2010 e 2011, este segmento de mercado impactou em R\$ 522,5 milhões na economia do país. A cidade do Rio de Janeiro foi a que mais se destacou arrecadando R\$ 102,9 milhões, aproximadamente 20% do total nacional⁶.

Dados do Anuário Estatístico do Ministério do Turismo⁷ revelam um aumento do número de chegadas de turistas internacionais, por via marítima, de 182%, no período de 2003 a 2010, enquanto que, no mesmo período, o crescimento do número de chegadas de turistas estrangeiros pelas diferentes vias de acesso, no Brasil, totalizou 23%. Todavia, o último Anuário Estatístico do Ministério apresenta uma redução no número de visitantes estrangeiros que chegaram ao país através da via marítima. Em 2011 o país recebeu 127.853 turistas estrangeiros que chegaram através desse tipo de transporte, já em 2012 entraram 90.359 visitantes através dessa via de acesso. Nesta pesquisa pode-se perceber como o estado do Rio de Janeiro continua sendo o principal receptor destes turistas estrangeiros. Em 2012 o estado recebeu mais de 90.000 visitantes por meio marítimo, sendo que o porto da cidade do Rio de Janeiro se destaca como o principal porto do estado.

Para a ABREMAR (2009) a cidade do Rio de Janeiro apresenta um grande potencial para esse segmento de mercado, pois reserva famosas paisagens naturais do país, como as praias de Copacabana e Ipanema, além do Pão de Açúcar. O Cristo Redentor, eleito uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo, também é capaz de atrair muitos visitantes. Outro evento que se destaca neste segmento é o Réveillon, pois a queima de fogos na orla marítima é contemplada por uma perspectiva diferenciada pelos hóspedes que estão a bordo de alguns dos navios de cruzeiros.

⁶ Disponível em: www.abremar.com.br/down/fgv2011.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2013.

⁷ Disponível em: <http://oestadodoparana.pron.com.br/economia/noticias/38763/?noticia=aberta-a-temporada-de-trabalho-em-navios>. Acesso em: 21 de setembro de 2013

A figura 2 retrata a praia de Copacabana no exato momento da queima de fogos da virada do ano. Nesta imagem, diversos cruzeiros marítimos estão ancorados para que seus passageiros possam presenciar esta grandiosa festa de Réveillon e assistirem a queima de fogos através de um ângulo diferenciado.



Figura 2: Cruzeiros ancorados na praia de Copacabana para a queima de fogos do Réveillon
Fonte: Youtube⁸

Para que a cidade do Rio de Janeiro continue sendo o portão de entrada para cruzeiros marítimos, sua zona portuária está passando por uma grande operação urbana de reestruturação. O Projeto Porto Maravilha, desenvolvido pela Prefeitura do Rio de Janeiro consiste na revitalização de uma área de aproximadamente cinco milhões de metros quadrados na região portuária da cidade.

Como justificativa para a implantação do projeto, a Prefeitura do Rio afirma ter a necessidade de preparar a Região Portuária para os grandes eventos que a cidade irá realizar nos próximos anos (Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016) e a necessidade de desenvolver economicamente a região.

O Brasil vem apresentando um crescimento consistente nos últimos anos. O Rio de Janeiro dá claros sinais de uma nova dinâmica econômica, impulsionada pelos grandes eventos que vão ocorrer na cidade nos próximos anos. A Operação Urbana Porto Maravilha está preparando a Região Portuária, há muitos anos relegada a segundo plano, para integrar este processo de desenvolvimento. (Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2011).

⁸ Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=3XucRinCB_E. Acesso em: 13 de agosto de 2013

Além dos incentivos para atrair novos moradores e empresas, a região portuária receberá ainda instalações para atender a demanda dos Jogos Olímpicos de 2016:

Partes das Vilas de Mídia e de Árbitros, instalações que estão confirmadas para o porto, conforme definição do Comitê Olímpico Internacional. Passado o evento, ficará o legado para a cidade, em termos físicos e sociais. O Rio poderá assim, experimentar muitos benefícios vivenciados por outras cidades ao redor do mundo, em função do novo uso dado a regiões anteriormente destinadas exclusivamente a atividades relacionadas ao transporte marítimo. (DIAS, 2010, p. 213).

Nas figuras seguintes destacam-se algumas imagens comparativas entre a atual estrutura da Zona Portuária do Rio e como ficará reestruturada de acordo com o Projeto Porto Maravilha:



Figura 3: Imagem da atual zona portuária do Rio de Janeiro
Fonte: Cidade Olímpica, 2013⁹

⁹ Disponível em: <http://www.cidadeolimpica.com.br/galeria/porto-maravilha-a-reconstrucao-do-centro-antigo-do-rio/>. Acesso em: 17 de agosto de 2013



Figura 4: Imagem do Projeto Porto Maravilha após término das obras
Fonte: Imóvel RJ, 2013¹⁰

A figura 3 apresenta a região portuária nos dias de hoje, com o viaduto da perimetral cruzando a localidade. Já na figura 4 percebe-se uma das principais mudanças de mobilidade urbana do projeto Porto Maravilha. Nesta imagem podemos perceber que o viaduto da perimetral será demolido e não existirá no futuro.

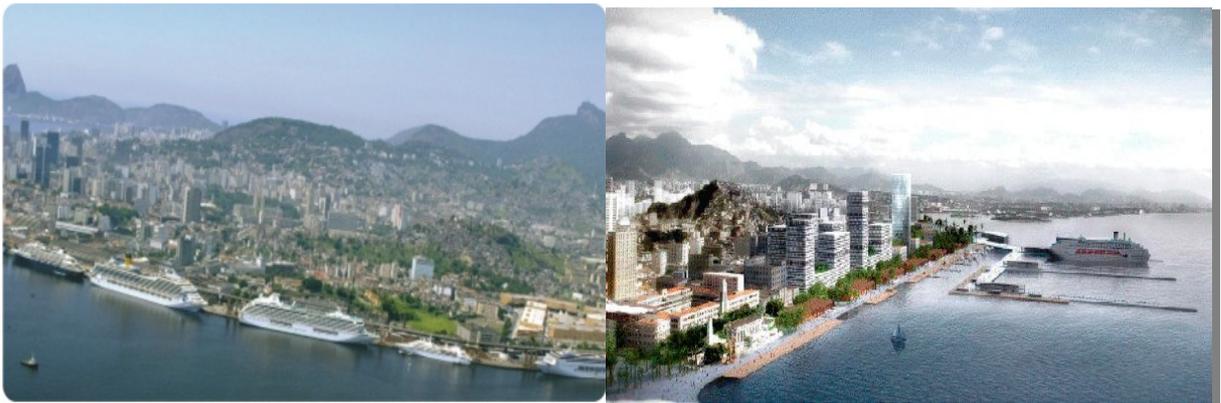


Figura 5: Imagem comparativa entre atual área de atracação e píer idealizado em Projeto
Fonte: Sidney Rezende, 2013¹¹

¹⁰ Disponível em: <http://www.imovelrj.com/revitalizacao-do-porto-do-rio-porto-maravilha/>. Acesso em 18 de agosto de 2013.

¹¹ Disponível em: <http://sidneyrezende.com/noticia/rio+446+anos+zona+portuaria+porta+de+entrada>. Acesso em: 19 de agosto de 2013.

Na figura 5 destaca-se a modernização da área de atracação portuária e principalmente a criação de um novo píer para que, cada vez mais, o porto da cidade possa receber novos navios e possua uma melhor estrutura para todos aqueles que chegam à localidade através dessa via de acesso.

3.3. OS GRANDES EVENTOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Desde o ano de 2011, a cidade do Rio de Janeiro vem recebendo os mais importantes eventos mundiais, começando pelos Jogos Mundiais Militares (2011), Copa das Confederações e Jornada Mundial da Juventude (2013), passando pela Copa do Mundo de Futebol (2014) e culminando nos Jogos Olímpicos de 2016. A realização destes grandes eventos alavanca uma série de investimentos públicos e privados e um aumento considerável no fluxo turístico para a capital fluminense.

De acordo com dados apresentados pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH RJ), com base em pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade do Rio conta com cerca de 31,5 mil quartos em operação. A ABIH RJ estima que até 2016 o Rio supere esta oferta de leitos em até 50%, ou seja, pelo menos 12 mil novos quartos entram em operação até os Jogos Olímpicos¹². A entidade ressalta que a taxa anual de ocupação hoteleira tem se mantido acima de 80%, mostrando a importância de um calendário de eventos bem definido diminuindo assim a sazonalidade turística da região.

Segundo pesquisa realizada pelo Observatório de Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF)¹³, a Copa das Confederações FIFA 2013 impactou um total de R\$ 105,4 milhões em gastos de turistas que visitaram a cidade do Rio de Janeiro por motivo do evento. De acordo com o mesmo levantamento, o gasto médio diário dos turistas nacionais foi de R\$ 209,90 enquanto o gasto médio diário dos turistas internacionais foi de R\$ 230,60. Destaca-se também que a permanência média dos turistas nacionais foi de 5 noites enquanto os turistas internacionais permaneceram na localidade por 10 noites.

Dados apresentados pelo Ministério do Turismo apresentaram o Rio de Janeiro como a cidade sede mais visitada durante o evento, pois 67,5% dos turistas

¹² Disponível em: http://brasileconomico.ig.com.br/noticias/redes-hoteleiras-internacionais-aproveitam-opportunidades-no-rio_126776.html. Acesso em: 22 de outubro de 2013

¹³ Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.uff.br/index.php/projetosepesquisa1>. Acesso em: 23 de outubro de 2013

passaram pela capital do Estado do Rio de Janeiro. As demais cidades sedes mais visitadas foram Fortaleza (25,8%) e Belo Horizonte (23,3%).



Figura 6: Estádio do Maracanã durante o jogo final da Copa das Confederações FIFA 2013
Fonte: Gazeta Esportiva, 2013¹⁴

O estudo do MTur revela ainda uma grande satisfação com o evento e um alto índice de turistas que desejam retornar ao país. De acordo com a pesquisa, 75,8% dos visitantes que passaram pelo Brasil afirmam que desejam voltar para a Copa do Mundo de 2014. Apenas 5% dos entrevistados garantem que não pretendem retornar ao país.

Além da Copa das Confederações, outro megaevento foi destaque do calendário de eventos da cidade do Rio de Janeiro neste ano de 2013. A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), realizada entre os dias 23 e 28 de julho, organizada pela Igreja Católica, reuniu jovens de todo o mundo em busca de uma experiência de fé.

De acordo com dados oficiais do evento, mais de 3,5 milhões de pessoas participaram da JMJ Rio 2013 e 93% dos turistas pretendem voltar à cidade em outras épocas.

¹⁴ Disponível em: <http://www.gazetaesportiva.net/noticia/2013/07/copa-das-confederacoes/copa-das-confederacoes-no-brasil-tem-2-maior-publico-da-historia.html>. Acesso em: 22 de setembro de 2013.

O Observatório de Turismo da UFF realizou uma pesquisa com objetivo de levantar informações relevantes sobre o turismo e o impacto econômico da realização de um megaevento como a JMJ. De acordo com os dados apresentados concluiu-se que cada turista gastou em média, R\$ 49,70 diários durante a realização deste evento. Os peregrinos que vieram do exterior, 38%, tiveram um gasto médio de R\$ 81,30. Segundo o Observatório de Turismo foi injetado R\$ 1,8 bilhão na cidade do Rio de Janeiro, dezessete vezes mais do que na Copa das Confederações, realizada em junho. Apesar do gasto médio diário do turista ser menor durante a JMJ, o gigantismo do evento, com 1,3 milhão de turistas, contra 37 mil que vieram ao Rio na Copa das Confederações, fez com que o impacto econômico na cidade fosse muito maior.

Dados apresentados pelo MTur mostram que os serviços de turismo melhor avaliados pelo público em geral foram as opções de lazer da cidade (40,1%), a segurança pública (23,2%) e a sinalização turística (22,4%). Pode-se perceber através desses dados que fatores muito criticados anteriormente já se destacam como aspectos positivos, como a segurança pública e a sinalização turística.



Figura 7: Praia de Copacabana tomada por peregrinos durante a realização do evento.
Fonte: Diocese de Lima, 2013¹⁵

¹⁵ Disponível em: <http://diocesedelimeira.org.br/balanco-final-da-jmj-rio2013-publico-recorde-de-37-milhoes-de-pessoas-em-copacabana>. Acesso em: 02 de setembro de 2013.

Esses megaeventos internacionais vêm acontecendo no Brasil, devido, entre outros fatores, a uma forte política pública nacional focada na captação de novos eventos para o país. A divulgação da imagem da localidade é tratada como um importante fator para o desenvolvimento turístico brasileiro, recebendo cada vez mais turistas estrangeiros e aumentando assim o impacto econômico nas cidades sedes.

No próximo capítulo será apresentado como o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) trabalha na captação destes eventos internacionais. Além disso, será analisado o projeto de captação da cidade do Rio para os Jogos Olímpicos de 2016 e os requisitos obrigatórios de uma cidade sede de um evento deste porte.

4 CANDIDATURA E CAPTAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016

Este capítulo apresenta como o Brasil trabalha suas políticas públicas no segmento de megaeventos e o processo de captação dos mesmos. Outro ponto considerado é a escolha de uma cidade sede dos Jogos Olímpicos e o Projeto Rio 2016, além de analisar os requisitos obrigatórios de uma cidade candidata.

4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE CAPTAÇÃO DE EVENTOS

Políticas públicas são “ações do Estado orientadas pelo interesse geral da sociedade” (BARRETO; BURGOS; FRENKEL, 2003, p.33). De acordo com Cruz (2002), políticas públicas estão relacionadas com planejamento, pois a organização de um setor deve ser resultado de um processo contínuo de planejamento. Para Matias (2007) três agentes catalisadores são fundamentais para a captação do maior número de eventos possíveis: o poder público, a iniciativa privada e o *Convention & Visitors Bureau* (CVB) local. Estes órgãos devem trabalhar juntos trazendo o maior número de turistas para a cidade-sede.

No turismo, “o papel das políticas públicas deveria ser o de propiciar o desenvolvimento harmônico dessa atividade” (BARRETO; BURGOS; FRENKEL, 2003, p.33). Segundo Beni (2006, p.107) a política de turismo é “o conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o Turismo do país [...]”. Bezerra (2003) também destaca que recursos devem ser utilizados para que o planejamento da atividade ocorra de forma coerente e eficaz para o desenvolvimento local sustentável.

Para Carneiro (2011) a importância das políticas públicas de turismo foi negligenciada no Brasil por muito tempo pelos poderes públicos e somente a partir da década de 90 iniciou-se a organização do setor do turismo, reestruturando os organismos oficiais e implementando programas nacionais e regionais com a instituição da Política Nacional de Turismo.

No entanto, somente a partir do ano de 2003, com a criação do Ministério do Turismo, o governo passou a trabalhar e pensar no setor turístico nacional, estabelecendo a criação do Plano Nacional de Turismo para organizar a atividade no

país. A EMBRATUR, criada em 1966, a partir de 2003, teve sua atribuição direcionada exclusivamente para a promoção internacional do país. A EMBRATUR trabalha pela geração de desenvolvimento social e econômico, por meio da ampliação do fluxo turístico internacional nos destinos nacionais¹⁶. Para isso, há o “Plano Aquarela – Marketing Turístico Internacional do Brasil” como orientador de seus programas de ações. O primeiro Plano foi lançado em 2003 e buscava traçar metas e objetivos até 2006, em 2007 foi lançado um segundo Plano Aquarela para avaliar os resultados alcançados por meio das iniciativas da primeira edição do Plano e propõe novas medidas e objetivos até 2010. Hoje em dia, o Plano Aquarela 2020 tem como foco principal traçar metas e objetivos para preparar o país para os maiores eventos esportivos do mundo: a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016¹⁷.

De acordo com Carneiro (2011) este instrumento foi elaborado para estimular e apoiar as organizações a captarem eventos internacionais dentro dos critérios estabelecidos pelo Estado. As ações de apoio aos eventos vão desde uma simples produção de material até a celebração de convênios (BRASIL, 2009).

O segmento de negócios e eventos é definido como “o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social” (BRASIL, 2005). Este segmento, também de acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2008), é estratégico, pois reduz os efeitos da sazonalidade local e tem uma importante característica de transversalidade, pois eventos esportivos atingem os segmentos de turismo e de esportes.

De acordo com dados apresentados pela EMBRATUR em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) (2009) “organizar ou sediar eventos tornou-se uma forma de os países promoverem a sua imagem, de se apresentarem ao mundo e gerarem lucros para a cidade ou região anfitriã”. Ainda de acordo com esse estudo, “a captação de eventos é uma estratégia vital para o turismo brasileiro, aumentando a visibilidade do país no exterior e atraindo turistas cujos gastos médios são elevados”.

¹⁶ Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/embratur/ Acesso em 09 de agosto de 2013.

¹⁷ Disponível em www.turismo.gov.br/turismo/oministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/06planos Acesso em 11 de agosto de 2013.

Para a EMBRATUR (1995), é necessário montar uma estratégia visando a captação de um determinado evento. Desta forma alguns aspectos devem ser destacados:

- Identificar os pontos fortes e fracos das cidades candidatas concorrentes;
- Verificar como é a tomada de decisão para a cidade sede do evento. Vale identificar as pessoas que possuem direito a voto na escolha da cidade sede, estabelecendo formas de sensibilizá-los. Normalmente os responsáveis pela eleição são membros da entidade organizadora do megaevento;
- Atender todas as exigências colocadas pela entidade internacional. É importante que a elaboração do dossiê de candidatura seja realizado de forma clara, com elevado padrão de qualidade, bem redigido e com informações completas e precisas.

A EMBRATUR (1995) ainda esclarece que o dossiê, além de contemplar os requisitos mínimos, deve conter as seguintes informações:

- Cartas de apoio ao evento de autoridades para fortalecer a candidatura tais como: Governador e prefeito da cidade candidata; Ministério das relações exteriores; instituições ligadas ao turismo; entre outras entidades que possam fortalecer a candidatura;
- Estudo de viabilidade econômica do evento, esclarecendo possíveis receitas e despesas;
- Justificativa do interesse da cidade em sediar o evento;
- Dados claros sobre a infraestrutura turística e de apoio da localidade;
- Fotos dos locais disponíveis, como atrativos turísticos da cidade candidata e do Brasil.

A entidade internacional pode solicitar a realização de uma apresentação sobre o destino. Neste momento devem ser evidenciadas as razões científicas que motivam a realização do evento e os aspectos positivos, culturais e políticos para os

participantes do evento (CARVALHO, 2010). A excelência nessa apresentação é fundamental para a escolha dos votantes na eleição da futura localidade sede do evento internacional (EMBRATUR, 1995).

4.2 PROJETO E CAPTAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016

A candidatura da cidade do Rio de Janeiro para sediar as Olimpíadas de 2016 ganhou força a partir da realização dos Jogos Pan-Americanos de 2007. Para Almeida e Marchi Jr. (2009), apesar da prática deste evento ter evidenciado alguns aspectos negativos, foram os pontos positivos que ganharam destaque aos olhos dos avaliadores de candidaturas do COI. Lo Bianco (2010) define que a partir deste momento os megaeventos esportivos passaram a ser tratados como estratégias, por parte do poder público local, para reforçar vocações econômicas da cidade como o setor de serviços, incluindo o turismo, a economia ligada ao esporte e ao setor cultural.

A escolha da cidade sede das Olimpíadas de 2016 ocorreu no dia 02 de outubro de 2009, em Copenhague, na Dinamarca. A votação foi realizada por membros do Conselho Executivo do COI, sete anos antes da realização do evento. As cidades de Chicago e Tóquio foram eliminadas, respectivamente, na primeira e na segunda rodadas da votação. Chicago recebeu apenas 18 votos enquanto a capital japonesa teve 20 votos na segunda rodada. Na terceira rodada, a cidade do Rio de Janeiro obteve mais do que o dobro da quantidade de votos de Madri, 66 a 32, se tornando assim a cidade sede dos Jogos Olímpicos de 2016.



Figura 8: Comitativa brasileira comemora escolha do Rio de Janeiro
Fonte: Diário do Nordeste, 2013¹⁸

A figura acima ilustra a comitativa brasileira, formada em grande parte por políticos da cidade e do país, comemorando a escolha do Rio de Janeiro como sede deste megaevento esportivo.

Um dos principais fatores para a escolha da capital do estado do Rio como sede dos Jogos Olímpicos de 2016 foi o Dossiê de Candidatura da Cidade. De acordo com este documento, a motivação principal para a realização do evento é dada pela “paixão de associar o poder dos esportes Olímpicos ao espírito festivo dos cariocas, com o objetivo de trazer vantagens sustentáveis para o Brasil e para o mundo inteiro”. Outro importante ponto colocado como motivação para realização dos Jogos é o fomento ao turismo nacional. A divulgação de belas imagens reforçará a reputação do país como um lugar “apaixonante, onde é bom viver, realizar negócios e fazer turismo”. (RIO 2016, 2009)

Ainda segundo o Dossiê de Candidatura da cidade, o planejamento de longo prazo será voltado para a transformação do Rio de Janeiro, focado na modernização da infraestrutura, sobretudo das novas instalações esportivas, na renovação da zona portuária e também em melhorias no setor de segurança e transporte.

¹⁸ Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=676743>. Acesso em: 24 de setembro de 2013

Neste mesmo documento apresentado pela cidade do Rio, o conceito dos Jogos Rio 2016 está baseado em quatro pilares: excelência técnica, experiência memorável, transformação e apoio ao movimento olímpico.

O primeiro pilar apresentado é a experiência memorável, onde o Rio de Janeiro se compromete a organizar Jogos que estimularão os atletas a alcançar novos níveis de desempenho, garantindo que todos os participantes vivenciem uma experiência inesquecível.

O ponto excelência técnica se baseia no “comprometimento com as melhores práticas e com a entrega de uma experiência fantástica para todos os clientes” (RIO 2016, 2009). Este tópico ratifica a necessidade de melhorias em alguns pontos como acomodações, onde o projeto apresenta uma solução entre as necessidades particulares dos clientes dos Jogos e as necessidades de longo prazo da cidade; e transportes, visando o estabelecimento de uma rede de conexões, especialmente entre as quatro zonas das instalações (Barra da Tijuca, Copacabana, Deodoro e Maracanã). Além disso, é apresentado um investimento de mais de U\$ 5 bilhões na criação de um Anel de Transporte de Alta Capacidade. Para o período dos Jogos será criada uma rede de Faixas Olímpicas, buscando reduzir os tempos de deslocamento para todos os participantes do evento.

O pilar transformação apresenta as Olimpíadas de 2016 como um catalisador do progresso esportivo e do progresso social, influenciando assim os indivíduos e as comunidades do Brasil. Neste ponto é dado um destaque para a modernização do porto, permitindo a realização de melhorias estruturais e a criação de instalações para os navios de cruzeiro. Obras no setor de habitação, transportes e serviços públicos visam a reintegração da zona portuária ao centro da cidade. Ainda neste mesmo pilar, o Dossiê de Candidatura afirma que este megaevento possibilitará uma inserção social através de programas de criação de empregos, com ações de alcance social como o programa de voluntários e de reciclagem profissional. Além disso, é destacado o desenvolvimento sustentável de longo prazo, pois de acordo com o projeto Rio 2016, os Jogos são capazes de acelerar inúmeros projetos ambientais que irão beneficiar diretamente as comunidades locais. Entre eles, está a renovação de espaços urbanos, a melhoria da qualidade do ar e a redução no consumo de recursos naturais não renováveis.

O quarto pilar fundamental para o conceito dos Jogos Rio 2016 é o apoio aos esportes Olímpicos e Paraolímpicos com o objetivo de conquistar novos atletas e

espectadores. Segundo o Dossiê este megaevento irá desenvolver o esporte na América do Sul, pois ficará um legado esportivo não apenas para o país sede, mas também para o continente. Além disso, os impactos das marcas Olímpicas e Paraolímpicas ligados às belezas naturais da cidade seriam capazes de fomentar o investimento esportivo em todo o continente.

Para Lo Bianco (2010), o projeto Rio 2016 pode ser encarado como parte de um momento de inserção internacional do país que reflete não apenas o ganho de um status devido ao cada vez maior peso relativo entre países em desenvolvimento, mas também como estratégia de autonomia e desenvolvimento com inclusão social conduzido com a presença cada vez maior do Estado.

Segundo De Pieri (2009, *apud* Lo Bianco, 2010), a vitória do projeto olímpico também é creditada a uma maior visão estratégica por parte do Estado com relação ao esporte e à importância, enquanto mecanismo de transformação social e urbana, dos megaeventos esportivos. A disposição dos entes públicos também foi considerada essencial:

Evidente que a escolha da cidade sede depende da relação de muitas variáveis políticas e econômicas do país e da cidade postulante, bem como da ação determinada dos vários atores políticos nesse cenário. Prova dessa disposição foi a votação, pelo poder legislativo, do Ato Olímpico em setembro de 2009, documento que oferece as garantias por parte do Governo Federal para a realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. Medida de ordem prática, e também simbólica, o Ato Olímpico demonstra aos dirigentes internacionais a disposição do país em receber todos os atores envolvidos no cenário das competições, sejam eles atletas, técnicos, dirigentes e profissionais atuantes diretamente com esse espetáculo, garantia essa que não foi dada, por exemplo, por Chicago em função da política externa estadunidense. (RUBIO, 2010, p.217)

O projeto dos Jogos Olímpicos de 2016 assume como vantagem para o COI organizar os Jogos em uma cidade que fornece um cenário capaz de inspirar a atrair a atenção de dos bilhões de telespectadores do evento. Além disso, fica clara a disposição de melhorar a qualidade de vida da população carioca em termos de transformações urbanas e sociais. A excelência técnica do projeto é ressaltada, garantindo a integração entre os três níveis de governo, a fim de concretizar os melhores serviços possíveis para os envolvidos nos Jogos, além da transformação social e o desenvolvimento do esporte. (RIO 2016, 2009).

Para Lo Bianco (2010), em longo prazo, o projeto promete integrar-se aos planos pré-existentes do Rio de Janeiro. A partir desta integração, o plano prevê a melhoria na infraestrutura urbana, no setor de transporte e de segurança. A visão é que estas melhorias possibilitarão uma maior harmonia na cidade, garantindo novas oportunidades de emprego, dentre outras vantagens, além de planos de desenvolvimento ambientalmente sustentáveis. Em termos institucionais, seguindo os passos de sedes anteriores o projeto prevê a criação de duas organizações responsáveis pela verificação do legado:

Um Comitê de Legado Olímpico Rio 2016 – uma aliança composta pelo Governo, por empresas, pelo Comitê Olímpico Brasileiro e por grupos e organizações da comunidade – foi criado para supervisionar todos os projetos associados ao legado Olímpico de 2009 até 2020, independentemente do resultado da candidatura.

Um Comitê de Legado Urbano, dirigido pelas autoridades municipais, também foi formado para estudar as instalações escolhidas para os Jogos e garantir o alinhamento completo do Plano Mestre dos Jogos aos objetivos de longo prazo da cidade, trazendo assim vantagens para todos.(...) (RIO 2016, 2009, p.20)

De acordo com o projeto olímpico, após a realização dos Jogos, os dois comitês trabalharão com a Autoridade Pública Olímpica garantindo um legado sustentável e de longo prazo.

4.3 CANDIDATURA DE UMA CIDADE ASPIRANTE

O processo de avaliação para a escolha da cidade sede dos Jogos Olímpicos de 2016 foi realizado em duas fases principais. Na primeira, cada Comitê Olímpico Nacional pôde encaminhar ao COI o nome de uma cidade candidata (setembro de 2007) e posteriormente submeteu-se às respostas de um questionário de postulação da candidatura (janeiro de 2008). Após as escolhas das cidades finalistas (junho de 2008), iniciou-se a segunda fase. Nesta houve o envio ao Comitê Olímpico Internacional de um dossiê de candidatura (fevereiro de 2009), visita às cidades candidatas pelos membros do comitê avaliador e finalmente a eleição da cidade sede (outubro de 2009) (COI, 2007).

De acordo com o COB (2002, p.6) as respostas ao Questionário de Cidade Aspirante foram encaminhadas ao COI como uma das exigências para a

candidatura. O Comitê de candidatura do Rio 2016 compôs um documento em nove capítulos com 25 itens que precisava contemplar seis grandes temas como: Introdução, onde é necessário apresentar motivações, conceito e opinião pública sobre o evento; o apoio político, constando aspectos legais e apoio governamental; infraestruturas gerais não esportivas; instalações esportivas, data dos Jogos a que está se candidatando, Vila Olímpica e vilas de mídia; logística e experiência, onde apresenta aspectos como acomodações, transportes e segurança e financiamento dos jogos, onde a cidade apresenta seu orçamento de candidatura, participação governamental e potenciais recursos (investimentos e patrocínios).

Ainda conforme o COB (2002, p.6) outra exigência para postulação dos Jogos Olímpicos é o Dossiê de Candidatura, que é um documento mais detalhado que visa obter uma melhor compreensão das estruturas políticas, econômicas e sociais do Estado e cidade. Este projeto contempla 19 temas como:

- Características nacionais, regionais e da cidade postulante;
- Aspectos legais – o contrato da cidade sede;
- Formalidades de alfândega e imigração;
- Proteção ambiental;
- Condições meteorológicas;
- Segurança;
- Serviços médicos e de saúde;
- Programa oficial dos Jogos Olímpicos a que está se candidatando – programa exigido para os Jogos; escolha da época do ano; programa de esportes; cerimônias; esportes para portadores de deficiência;
- Organização geral dos esportes – locais de competição; características dos locais de competição; situação atual; acordos, garantias; publicidade; eventos teste (Organizado pelo Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos); equipamentos; logística esportiva;
- Esportes – informações necessárias para cada esporte do programa;
- Olimpismo, cultura e legado – programa cultural; cerimônias; acampamento juvenil, legado e desenvolvimento;
- Vila Olímpica;

- Acomodação – atletas e dirigentes; COI, Federações Internacionais, Comitês Olímpicos Internacionais; juízes e árbitros; patrocinadores; voluntários e equipe local;
- Transporte – acesso a cidade; infraestrutura existente; informações requeridas pela família olímpica;
- Tecnologia – desenvolvimento dos Jogos; pós jogos; quadros de prazos; internet, intranet e tv interativa; novas tecnologias; quantidade de estações de trabalho;
- Mídia;
- Finanças;
- Marketing – marketing financeiro; marketing promocional;
- Garantias.

Matias (2008) ressalta que todos os temas que fazem parte tanto do Questionário de Cidade Candidata quanto do Dossiê de Candidatura sinalizam as diversas relações ambientais, culturais, políticas e sociais, que são estabelecidas, em prol da candidatura do megaevento, que irá acarretar uma série de efeitos na cidade durante o processo de captação do evento.

Após esse processo de elaboração dos documentos, a cidade candidata efetua o pagamento da taxa de postulação e entrega o comprovante do pagamento, o Questionário de Postulação e o Dossiê Oficial de Candidatura para que seja oficializada sua intenção de ser a cidade sede deste megaevento esportivo.

No próximo capítulo é feita uma análise de como um megaevento como os Jogos Olímpicos é capaz de impactar suas cidades sedes. Barcelona e Londres são apresentadas como modelos que precisam ser levados em consideração para as Olimpíadas de 2016. Além disso, será apresentado o possível legado sócio econômico dos Jogos de 2016 para a cidade do Rio de Janeiro.

5 POSSÍVEIS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DAS OLÍMPIADAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O objetivo deste capítulo é analisar como a cidade do Rio de Janeiro poderá ser impactada com a realização dos Jogos Olímpicos de 2016. Planos de eventos anteriores, como Barcelona 1992 e Londres 2012, serão apresentados como modelos de legados para a cidade do Rio de Janeiro. Além disso, serão destacados os principais projetos olímpicos para a realização dos Jogos e os possíveis legados socioeconômicos que ficarão para a capital do estado.

5.1 ANÁLISE DOS PLANOS DE EVENTOS ANTERIORES E MODELOS PARA O RIO 2016

Os Jogos Olímpicos de Barcelona e de Londres deverão ser importantes modelos para o megaevento de 2016 que ocorrerá na cidade do Rio de Janeiro. Desta forma, Barcelona se destaca como uma localidade que sofreu inúmeras transformações a partir da escolha da cidade sede dos Jogos de 1992.

5.1.1 Barcelona 1992

O maior objetivo político a partir do sedimento de uma edição dos Jogos Olímpicos é conseguir transformar a cidade sede e, de certa forma, auxiliar o processo de desenvolvimento de todo o país (LO BIANCO, 2010). A partir dos Jogos de 1992, toda a região da Catalunha, especialmente a cidade de Barcelona, e a própria Espanha, foram transformadas. Com a realização das Olimpíadas de 1992, Barcelona se tornou um dos principais polos turísticos europeus e a identidade do povo catalão foi promovida, assim como o bem estar de, ao menos, determinados grupos.

De acordo com Lo Bianco (2010), a maior parte das estruturas construídas permanentemente ou temporariamente para o evento foi feita em localizações da cidade e da região que poderiam se beneficiar com a atração de investimentos. A partir dessa decisão, a qualidade de vida da população diretamente impactada, e que poderia usufruir dos novos serviços oferecidos, sofreu uma melhora, assim

como o nível econômico, dada a atração de novos negócios, eventos e visitantes, ou seja, o impacto no ambiente econômico.

O Comitê Organizador dos Jogos de Barcelona (COOB'92) previa que o plano de execução dos Jogos auxiliaria não somente a melhoria da urbanização da cidade, mas também a qualidade de vida de sua população. O plano dos Jogos Olímpicos considerava que a organização deste megaevento estaria incluída em um projeto de dez anos para a cidade de Barcelona. O Comitê identificou a necessidade de melhorias para toda a Região Metropolitana da cidade e não apenas de seu centro urbano.

Ainda segundo Lo Bianco (2010), um dos principais argumentos para a vitória de Barcelona foi o seu plano para o futuro, além dos Jogos. O legado assumia, definitivamente, um importante aspecto na escolha da cidade sede. De acordo com o autor, os Jogos Olímpicos de 1992 inauguraram não somente uma nova era para a comercialização dos Jogos, mas também um novo parâmetro para as despesas com a sua realização. Desde Barcelona, os custos para sediar as Olimpíadas cresceram de forma cada vez mais constante, pois se passou a levar em consideração também os gastos com a transformação da cidade. Para Poyter (2008), a implementação do Projeto de Barcelona também demonstrou outro traço que marcaria dali em diante o modelo da organização dos Jogos: a forte intervenção estatal a fim de empreender reformas urbanas, atrair investimentos e ampliar a exposição internacional da cidade a fim de torná-la um local conhecido mundialmente.

De acordo com De Miranda (2008, apud Lo Bianco, 2010), as receitas dos Jogos foram menores do que o total que a cidade de Barcelona investiu em infraestrutura. Ainda segundo o autor, durante a fase de implementação do projeto, houve sempre a clara preocupação com a transformação não apenas social das áreas degradadas, mas também com o dinamismo econômico destas regiões. A estagnação econômica nestas áreas foi substituída pela atração de novos nichos econômicos, como o setor de serviços. Poyter (2008) afirma que ao longo da implementação do projeto olímpico outra questão ficou evidente: a valorização imobiliária dos imóveis nas regiões atendidas pelas obras. Até 1992, esta questão acabou por ampliar o processo de desvalorização de regiões mais afastadas, o que foi superado após a utilização da Vila Olímpica como residência popular pós Jogos.

Lo Bianco (2010) destaca também as contradições que cercam as transformações de Barcelona a partir do projeto olímpico. Para o autor, a

recuperação de determinadas áreas foi acompanhada de deslocamentos populacionais, em especial da população menos favorecida, e uma nova alocação de indústrias e empresas a partir da prioridade dada aos novos setores de serviço. Ainda de acordo com Lo Bianco (2010) outra contradição diz respeito ao pouco investimento em um legado social além daqueles de infraestrutura, especialmente nas áreas de educação e de promoção de atividade física entre a população. O interesse especulativo, principalmente o imobiliário, também foi fator fundamental de perpetuação de desigualdades, latentes na Região Metropolitana de Barcelona, pouco beneficiada pelos Jogos.

Mesmo diante de algumas contradições, a análise recorrente na literatura a respeito dos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992 considera que o legado dos Jogos foi, de forma geral, positivo para a cidade. Barget e Gouguet (2007) ressaltam o fato das transformações urbanas da cidade de Barcelona gerarem efeitos econômicos muito mais importantes no longo prazo do que no curto prazo, em especial pelas externalidades positivas geradas com estas ações.

Ainda de acordo com Barget e Gouguet (2007) este megaevento esportivo foi fundamental para a construção da imagem da cidade internacionalmente. As Olimpíadas representaram um mecanismo de demonstração da situação de modernidade da região da Catalunha como um todo, ressaltando a capacidade de transformação tendo os Jogos como ferramenta básica.

Conectada à estratégia de promoção internacional da cidade, estava o planejamento do legado para o turismo. Com os Jogos, o número de quartos disponíveis na rede hoteleira cresceu 38% entre 1990 e 1992 (COI, 2007). A promoção da mídia foi essencial para o sucesso da estratégia de turismo. Barcelona também se consolidou como cidade de negócios, passando para quarta colocação no ranking de melhores cidades europeias para se fazer negócios (TRUÑO, 2008).

Em termos econômicos, Bunet (2010) aponta para índices positivos como o total de investimentos tanto diretos como indiretos a partir dos Jogos: U\$ 26.048 milhões. Segundo o autor, o nível de empregos aumentou a partir do ano de 1986, quando a cidade foi escolhida como sede das Olimpíadas. Já Zimbalist (2011) argumenta que, apesar do COOB'92 ter conseguido equilibrar suas contas no final da competição, a dívida pública aumentou para U\$ 6,1 bilhões.

5.1.2 Londres 2012

O projeto da capital inglesa para a realização dos Jogos Olímpicos de 2012 apresentava como prioridade a necessidade de aumentar a paixão dos londrinos pelo esporte, colocar as necessidades dos atletas como essencial, criar um legado para a transformação do esporte no Reino Unido e, com destaque, regenerar as comunidades e os seus ambientes no leste da cidade (LO BIANCO, 2010). Londres planejou deixar um importante legado esportivo para a sua população, incentivando a prática de atividades físicas ao mesmo tempo em que cria instalações esportivas de alto nível para a prática do esporte de alto rendimento.

Lo Bianco (2010) aponta que um dos principais destaques do projeto de Londres foi a regeneração da área do *Lower Lea Valley* por intermédio de ações como a criação do Parque Olímpico no local. Esta área está localizada a 13 km ao leste do centro de Londres e foi revitalizada por meio de intervenções urbanísticas e sociais. A partir das instalações esportivas, o plano dos Jogos previa consideráveis transformações econômicas e sociais, servindo assim como modelo de inclusão social por meio de ações nas áreas da educação, desenvolvimento de habilidades, cultura e emprego.

Ainda de acordo com Lo Bianco (2010), o projeto londrino previa impactos em todos os setores da economia. Como exemplo, cita as 7.000 vagas de empregos para a construção do Parque Olímpico e 12.000 vagas relacionadas à manutenção do Parque pós Jogos. Além da geração de emprego, um dos legados previstos considerava a qualificação da mão de obra local, em especial na área *Lea Valley*, onde há ainda elevados índices de desemprego. Sobre o transporte, o plano garantia que 100% dos espectadores dos Jogos conseguiria assistir aos mesmos utilizando transporte público, bicicletas ou indo a pé. Para a realização das Olimpíadas de 2012 foram comprados novos trens, construídas novas estações e reformadas as já existentes.

Weed (2006) afirma que o impacto no turismo local irá permanecer por pelo menos quinze anos após a realização do evento. Ainda segundo o autor, este impacto turístico diz respeito ao aumento do turismo relacionado ao treinamento esportivo, a eventos esportivos, aos negócios relacionados ao esporte e ao turismo

com conteúdo esportivo. O objetivo da realização deste megaevento era que Londres conseguisse perpetuar sua imagem de cidade multicultural e receptiva.

Comparativamente com Barcelona, é possível apontar que a capital inglesa não precisava da mesma intensidade de projeção internacional, visto que a cidade está localizada em um país com grande importância geopolítica, além de ser considerada uma cidade global. Por esse motivo, o diferencial de Londres 2012 em termos de projeção foi o foco na transformação urbana e social em suas áreas mais desfavorecidas. A partir deste raciocínio, o plano olímpico colocava o legado social como um importante fator estratégico para a realização do evento (LO BIANCO, 2010).

O plano olímpico de Londres apresentava um potencial impacto positivo no crescimento econômico. No entanto, o projeto Londres 2012, não dava espaço consultivo e decisório às comunidades atingidas pelo projeto e também para a Sociedade Civil Organizada de forma geral. Em termos gerais, a construção de uma imagem internacional para a cidade a partir da regeneração das áreas mais carentes muitas vezes pode vir a desconsiderar as reais necessidades da população local (LO BIANCO, 2010).

5.1.3 Legado Olímpico de Barcelona e Londres como modelos para a cidade do Rio de Janeiro

De acordo com Preuss (2008), as avaliações dos impactos de megaeventos são “cheios de incertezas, múltiplas variáveis e medidas subjetivas”. Assim, segundo o mesmo autor, a realização de previsões de legados a partir de casos anteriores são problemáticas mesmo quando realizados no mesmo país. Todavia, é importante ter uma base comparativa com eventos anteriores para que estratégias sejam definidas e objetivos traçados, sempre considerando a peculiaridade de cada cidade sede e comunidade local.

De acordo com Lo Bianco (2010), no ano de 1992, Barcelona enfrentava um cenário de estagnação econômica e diante da necessidade de rearticular seus locais internos para dialogar de forma eficiente com o novo cenário internacional. Ainda segundo o autor, a decisão da recuperação de uma das áreas mais degradadas socioeconomicamente da cidade partiu da visão de que a organização das

Olimpíadas poderia funcionar como catalisadora de projetos previamente estabelecidos, principalmente no que tange a reintegração econômica das áreas centrais e portuárias. Além deste fato, para Lo Bianco (2010), o sedimento dos Jogos serviu para a promoção turística de Barcelona e para a atração de investimentos internacionais.

Segundo Lo Bianco (2010), é importante ressaltar a criação de uma instituição responsável não apenas pela implementação dos projetos referentes à construção da infraestrutura adequada e da logística dos Jogos, mas também pela concretização e preservação do legado urbano e social. Para o autor, este deveria ser um exemplo a ser seguido pela organização dos Jogos Olímpicos de 2016, pois esta instituição seria capaz de moldar, refletir interesses e mobilizar a população para a importância dos Jogos para a cidade sede. Após os Jogos de Barcelona, a Barcelona Regional, agência metropolitana de desenvolvimento urbano e de infraestrutura, ficou responsável por manter o legado para a cidade no que tange as melhoras urbanísticas para o evento. Em Londres, o legado social ganhou ainda mais destaque do que em Barcelona, com programas para a educação, a saúde, o emprego, a moradia, entre outros (LO BIANCO, 2010).

Para Lo Bianco (2010) apesar dos avanços em termos da conexão esporte-educação, é possível perceber que o tema não ganhou o caráter estratégico que poderia ter alcançado. O Rio de Janeiro colocou esta como uma de suas metas centrais, de forma a se consolidar como o melhor exemplo de legado social a partir do sedimento dos Jogos Olímpicos.

O autor ainda define que Londres e Barcelona sofreram diversas críticas a não incorporação da Sociedade Civil Organizada de forma mais direta na elaboração dos projetos de longo prazo da cidade. No caso de Barcelona o apoio popular foi bastante amplo, mas caso os setores organizados tivessem participado mais ativamente das decisões relacionadas aos Jogos, questões como a especulação imobiliária das residências construídas como vilas olímpicas poderiam ter seus efeitos minimizados.

Lo Bianco coloca como uma das principais lições de Londres e Barcelona a criação de instituições e de organizações voltadas apenas para o legado, tanto em termos de consolidação quanto de preservação a longo prazo.

5.2 LEGADO SOCIOECONÔMICO RIO 2016

Segundo Raeder (2007), o conceito de legado é formulado como o conjunto de bens materiais e imateriais que permanecem na localidade sede por conta da realização de um megaevento. O autor define como bens materiais que constituem o legado: as instalações esportivas, as estruturas de transporte, a vila dos atletas, e tanto os demais elementos (de lazer, de turismo, de comunicação, de segurança, etc) que tenham sido incorporados à paisagem da cidade sede, como os recursos financeiros auferidos com o aumento da circulação de capital ocorrido a partir do encerramento do evento. E por bens imateriais deve-se considerar: a capacitação técnica dos profissionais envolvidos na organização do evento, o estímulo à prática esportiva, a produção de conhecimentos associados direta ou indiretamente à implementação do evento, as mudanças na imagem urbana a partir da publicidade realizada, as alterações na percepção dos cidadãos sobre a própria cidade e o fortalecimento de redes da sociedade civil.

O projeto Rio 2016 considera que já a partir da candidatura aos Jogos a cidade começou a ser beneficiada e cita como exemplos disto o fato do projeto de reurbanização do Porto ter sido acelerado, além do planejamento de um novo sistema de transporte. Entretanto, como principal legado olímpico o plano prevê que seja constituída uma nova era para o Rio e seus habitantes. O compromisso assumido é de que o legado seja sustentável e que as transformações ocorram por meio do esporte. O plano estabelece quatro áreas prioritárias para o legado: transformação da cidade; inserção social; juventude e educação; esportes.

Para a transformação da cidade, o projeto prevê diversas ações que terão início com os jogos e outras que já estão em curso:

- Melhoria dos transportes públicos graças à criação do Anel de Transporte de Alta Capacidade;
- Importantes melhorias na segurança, incluindo novos sistemas e novas competências;
- Preservação da maior floresta urbana do mundo, incluindo o plantio de 24 milhões de árvores até 2016;
- A transformação da zona portuária em um grande bairro residencial, de entretenimento e turismo, que renovará o elo entre o porto e o coração da cidade;
- Novos centros residenciais e de entretenimento nas Zonas Maracanã e Deodoro;
- Importante renovação de infraestrutura na Barra, sobretudo nas instalações esportivas, de lazer e de transporte;

- O Parque Radical de Deodoro, a zona com o maior percentual de jovens da cidade, com uma ampla variedade de instalações esportivas e de lazer. (RIO 2016, 2009: 7).

Todos esses planos, segundo o projeto, pretendem tornar a cidade mais global, com novas oportunidades de negócios, turismo e com uma melhor qualidade de vida. Em relação à inserção social, o projeto Rio 2016 prevê a construção de moradias a partir da edificação das quatro vilas olímpicas, a capacitação e treinamento da mão de obra voluntária a partir de parcerias com o governo e outras instituições. A previsão é que sejam criados 50.000 empregos temporários e 15.000 permanentes, em áreas como serviços, turismo e gestão do esporte. Além disso, a previsão do projeto é que ainda sejam criadas mais vagas permanentes no setor de comércio.

Para a juventude e a educação, o compromisso do plano olímpico é de incrementar projetos do Governo Federal que fazem a conexão entre esporte e educação. Dentre eles, o projeto cita:

O crescimento do Programa Segundo Tempo (PST), um programa apoiado pelas Nações Unidas, que dá acesso ao esporte nas escolas públicas, incluindo, atualmente, um milhão de crianças. De 2009 até 2016, o PST crescerá até abranger 3 milhões de crianças brasileiras;

Um investimento de mais de US\$ 400 milhões entre 2009 e 2016 no Mais Educação, um programa federal de financiamento de infraestruturas esportivas nas escolas públicas. Os métodos de ensino de educação física e esportiva serão melhorados, reforçando o objetivo global, que é popularizar as aulas de educação física e esportiva em todos os estabelecimentos escolares;

Além disso, os Jogos Escolares e Universitários (uma iniciativa premiada pelo COI) serão ampliados. Dos atuais 2,5 milhões de jovens, o evento passará a atender 5 milhões de estudantes, o que estimulará a participação nos esportes Olímpicos. Este programa está alinhado com os conceitos dos Jogos Olímpicos da Juventude organizados pelo COI, que envolvem esporte, cultura e educação.

(RIO 2016, 2009: 9).

De forma integrada aos programas de educação e esporte, estão previstas ações para promover os valores olímpicos para estudantes brasileiros e de outros países. O legado esperado para o esporte visa o desenvolvimento em todo o continente sul-americano por meio de ações como bolsas para atletas que não dispõem de patrocinadores privados e bolsas vinculadas ao programa de solidariedade olímpica para atletas de todo o mundo treinarem no Centro Olímpico

de Treinamento. O projeto também objetiva um incremento ao esporte de alto rendimento no país com o investimento de mais de 200 milhões de dólares na preparação das equipes olímpicas e paraolímpicas, além das 29 instalações esportivas de treinamento no Rio e as 14 fora da cidade, próximas a comunidades carentes.

5.2.1 Transportes e tecnologia

Lo Bianco (2010) afirma que as áreas de transportes e tecnologia podem trazer avanços significativos para a infraestrutura da cidade do Rio de Janeiro, auxiliando no projeto maior de transformar a cidade inserindo-a em um novo momento de sua vocação econômica, assim como incluindo socialmente parcelas excluídas da sociedade. O plano prevê que todos os participantes dos jogos terão transportes seguros, rápidos e confiáveis. Os espectadores poderão se deslocar gratuitamente utilizando o Anel de Transporte de Alta Capacidade, uma promessa de integração entre um novo sistema de trens, um sistema de metrô reformado e novos BRT (Sistemas de ônibus em faixas exclusivas).

De acordo o projeto Rio 2016, as promessas para o transporte são:

- A reforma dos dois terminais do Aeroporto Internacional do Rio para atingir a capacidade de 25 milhões de passageiros por ano até 2014;
 - Um programa de melhorias no valor de US\$ 1,1 bilhão (incluindo os próprios trens) na rede ferroviária de subúrbio que irá resultar em um sistema de alta capacidade de primeira linha, conectando áreas altamente populosas da cidade com as Zonas Deodoro e Maracanã;
 - A extensão, orçada em US\$ 1,2 bilhão (incluindo os trens), da Linha 1 do metrô na zona sul, assim como a conexão entre as duas linhas de metrô, que irá ampliar os serviços entre o centro da cidade e as Zonas Maracanã e Copacabana;
 - A construção, com um investimento total de US\$ 1,5 bilhão, de três sistemas BRT (corredor T5, Barra-Zona Sul)
- (RIO 2016, 2009, p.96-97)

As transformações urbanas a partir da melhoria do sistema de transportes poderão significar avanços positivos para a cidade, desde que os projetos que visam os transportes coletivos sejam de fato concretizados. A ampliação do metrô, a constituição de linhas BRT de ônibus articulados e o surgimento de linhas de Veículo

Leves sobre Trilhos poderão auxiliar um dos pontos críticos da cidade na atualidade, desde que o interesse público reflita para que toda a população seja beneficiada, independentemente do local onde reside. (LO BIANCO, 2010).

Segundo Lo Bianco (2010), dentre os avanços com relação à tecnologia, destaca-se a consolidação da cidade como principal centro de telecomunicações do país, o que poderá auxiliar a trazer mais oportunidade na área. Uma das iniciativas de destaque a partir dos jogos é a Rede Nacional de Esportes, onde por meio de uma central de telecomunicações, as principais entidades esportivas do país estarão conectadas.

5.2.2 Instalações

Com relação às instalações, o projeto carioca prevê quatro grandes zonas dentro da cidade do Rio de Janeiro. A promessa é que todas as instalações possam ser acessadas por meio das novas obras do Anel de Transportes de Alta Capacidade e das Faixas Olímpicas, com tempo de deslocamento baixo.

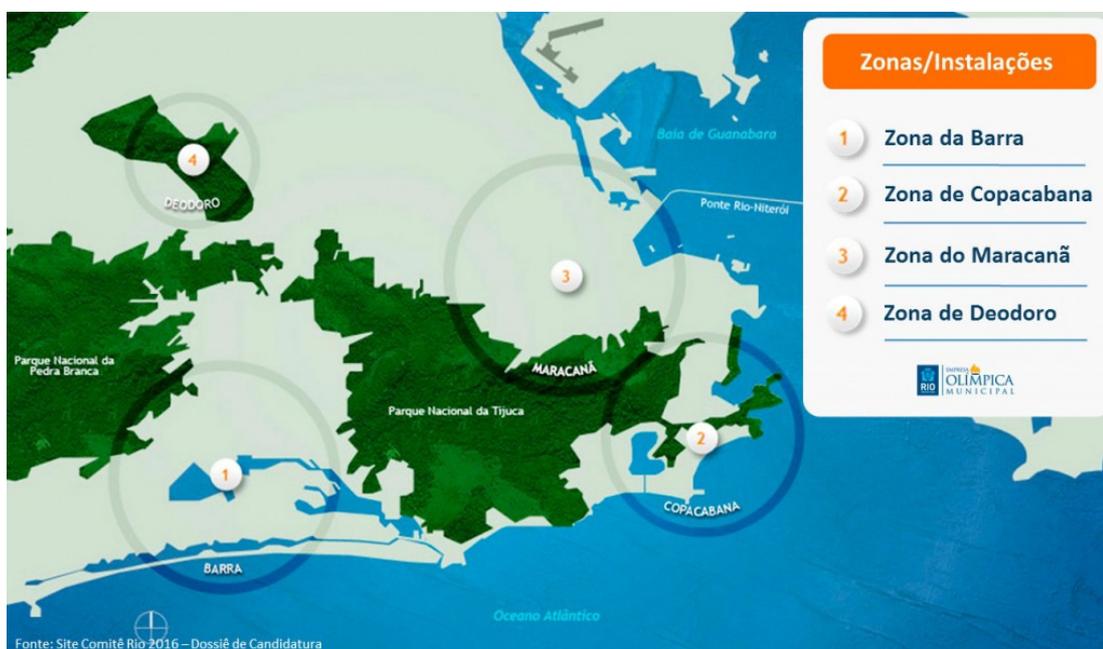


Figura 9: Zonas clusters do projeto Rio 2016

Fonte: 40 Forever, 2013¹⁹

¹⁹ Disponível em: <http://www.40forever.com.br/o-blog-nas-olimpiadas/mapa-cluster/>. Acesso em: 27 de outubro de 2013

De acordo com o plano, a localização das instalações segue a visão de longo prazo da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. A justificativa para a localização da maior parte das instalações na área da Barra da Tijuca é o fato de ser um bairro em crescimento, passando por melhorias no transporte público, à questão habitacional e à proteção ambiental. Segundo o projeto olímpico, a escolha da região de Deodoro está relacionada ao fato de ser a área de maior concentração dos jovens na cidade do Rio de Janeiro. Desde os Jogos Pan Americanos de 2007, a visão dos organizadores é estimular a participação destes jovens em atividades esportivas, com a promessa do incremento a partir da construção do Complexo Radical para os Jogos de 2016.

O projeto Rio 2016 coloca a região do Maracanã, incluindo o Centro do Rio, como a localidade que terá a maior quantidade de promessas de revitalização urbana. O plano previa intervenções urbanas na área do entorno do estádio do Maracanã, do Sambódromo e principalmente, do Porto da cidade.

Cabe ressaltar que nesta zona destaca-se o projeto Porto Maravilha, cujo objetivo é revitalizar a área portuária da cidade. O projeto prevê a transformação da Zona Portuária por meio de uma união de iniciativas entre as três esferas do governo. A inspiração do projeto é especialmente o Porto de Barcelona e também Puerto Madero, em Buenos Aires, com melhorias para toda a região do entorno, como investimentos em iluminação pública, patrimônios culturais, pavimentação, drenagem e plantio de árvores²⁰.

A demolição da perimetral, via expressa de 7 km que liga a zona norte à zona sul da cidade, é apontada como uma das soluções para a região. Além de constar nos planos para o Porto Maravilha, a demolição já fez parte de projetos anteriores que visavam reformar o porto. Segundo Ferreira (2007, *apud* Lo Bianco, 2010), o elevado é símbolo de uma cidade que optou pelo privilégio dado ao transporte individual em detrimento ao coletivo.

Para Lo Bianco (2010) será necessário questionar se o privilégio dos benefícios da zona portuária será dado somente ao incremento do turismo e às sedes empresariais transferidas para a região ou se realmente haverá ganhos para a população local. A Parceria Público-Privada para as obras na região prevê que o consórcio de empresas vencedor também será responsável pela administração da

²⁰ Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/oprojeto>; Acesso em 27 de out de 2013

região após finalização das obras. A promessa é de uma revitalização “permanente e de longo prazo em toda a Região” (RIO 2016). Já para a zona de Copacabana, o projeto apresenta maiores impactos ambientais do que urbanos, pois a região conta com poucas perspectivas de expansão.

Para Giambiagi (2009), uma vez implantados, os projetos de urbanização associados ao legado dos jogos, em 2016, o país terá uma cidade bastante transformada em relação ao estado atual. O Rio teria então diversos empreendimentos que ficariam como um legado duradouro, uma atenuação dos índices de violência e uma marca diferente em relação à imagem negativa, associada à violência que a cidade tem projetado ao longo dos últimos 20 anos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste trabalho evidenciam os possíveis impactos dos Jogos Olímpicos de 2016 na atividade turística, na competitividade econômica e na comunidade local da cidade do Rio de Janeiro. Como foi constatado, os legados olímpicos precisam ser idealizados e trabalhados para que a cidade sede tenha benefícios a longo prazo.

No capítulo 2 foram identificadas conceituações de megaeventos, facilitando assim um maior embasamento de todo o trabalho. Megaeventos são acontecimentos de curta duração e com resultados permanentes nas cidades e/ou países que o sediam. Além disso, estes tipos de eventos são como catalisadores e indutores de um desenvolvimento local, podendo ser instrumento de políticas de desenvolvimento. O contraponto apresentado afirma que os efeitos negativos ou ambivalentes afetam aspectos econômicos e sociais. A maioria das críticas estão ligadas ao processo de escolha da cidade para o evento, pois parte dos benefícios econômicos e sociais da comunidade local podem ser desviados para agradar interesses de patrocinadores e organizadores que normalmente têm pouco conhecimento da realidade local. Este capítulo também demonstrou a grande relevância econômica que um megaevento pode ter para a cidade sede e seus possíveis impactos socioeconômicos para a localidade. É necessário frisar que impactos de eventos deste porte são divididos em três momentos: impactos de investimentos, no período pré-evento; de gastos dos turistas, no período do evento; e legado no período pós-evento. Durante todas as três etapas os grupos interessados na realização deste evento, considerados como vencedores, influenciam os impactos e custos sociais, políticos e econômicos que recaem sobre os demais, os perdedores.

No decorrer do capítulo 3 foi feita uma contextualização da cidade do Rio de Janeiro no cenário turístico nacional. Dados estatísticos comprovam a importância da cidade como uma das principais receptoras no fluxo de turistas internacionais que chegam ao Brasil. A capital fluminense destaca-se como a principal localidade para chegada de visitantes estrangeiros que entram no país em busca de lazer e aparece em segundo lugar no segmento de turistas de negócios. Outro aspecto apresentado é a cidade do Rio de Janeiro como portão de entrada para turistas que chegam ao

país por via marítima. Dados do Ministério do Turismo apresentam a localidade como principal receptora de visitantes internacionais através desta via de acesso. Um fato que evidencia a importância deste tipo de acesso para a cidade é que um dos principais projetos dos Olímpicos é a revitalização da Zona Portuária do Rio de Janeiro. Outro ponto trabalhado neste capítulo foi o crescente destaque da capital do estado do Rio de Janeiro como uma grande receptora, e cada vez mais qualificada, de megaeventos internacionais. Esta evolução no processo de captação de megaeventos fica nítida com o sedimento dos Jogos Mundiais Militares (2011), a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude (2013), a Copa do Mundo de Futebol (2014) e as Olimpíadas de 2016.

No quarto capítulo foi apresentado o processo de captação de eventos internacionais através da estrutura institucional brasileira. Três agentes catalisadores são fundamentais para a captação do maior número de eventos possíveis: o poder público, a iniciativa privada e o *Convention & Visitors Bureau* (CVB) local. Estes órgãos devem trabalhar juntos trazendo o maior número de turistas para a cidade-sede. A EMBRATUR tem sua atribuição direcionada exclusivamente para a promoção internacional do país. Para isso, utiliza o Plano Aquarela 2020 como orientador principal de seus programas e ações, traçando metas e objetivos para preparar o país para os maiores eventos esportivos do mundo. Ao decorrer deste capítulo também foi apresentado o projeto olímpico da cidade do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Olímpicos de 2016. Neste momento foi destacado o Dossiê de Candidatura da cidade e como o projeto é capaz de impactar importantes pilares da cidade sede.

No quinto capítulo foi feita uma análise de planos de Jogos anteriores, Barcelona 1992 e Londres 2012, que podem servir como modelo de comparação para o projeto olímpico Rio 2016. Essas previsões de legados a partir de casos anteriores são problemáticas mesmo quando realizados no mesmo país. Entretanto, é importante que seja criada uma base comparativa com eventos precedentes para que se tente maximizar os benefícios possíveis pela realização deste megaevento e diminuir ao máximo as possíveis ameaças que poderão aparecer, respeitando sempre a peculiaridade de cada cidade sede e sua comunidade local. Ao decorrer deste capítulo foram identificados os possíveis legados socioeconômicos da Olimpíada de 2016 através dos principais projetos para os Jogos. Ressalta-se que a população local deve ser a principal beneficiada com a realização deste tipo de

evento. Identificou-se que o projeto olímpico deve ser planejado com base em legados positivos para aqueles que permanecerão na localidade após o período de realização dos Jogos. Atualmente, o legado olímpico é um dos principais indicadores de mensuração de sucesso do evento.

Megaeventos deste porte são capazes de gerar importantes impactos socioeconômicos em longo prazo para a cidade sede. Entretanto, é importante que os projetos sejam muito bem trabalhados pelos organizadores locais e que estejam em parceria com a sociedade civil organizada. Além disso, eventos anteriores mostram a necessidade da criação de instituições e de organizações voltadas apenas para o legado, tanto em termos de consolidação quanto de preservação no futuro.

Entre os possíveis resultados das Olimpíadas de 2016 o trabalho destacou a melhoria na infraestrutura urbana da cidade do Rio de Janeiro, a evolução social que este tipo de evento pode trazer para a cidade sede e a divulgação da imagem da cidade. Estes legados podem representar um impacto no nível de competitividade econômica e turística para a cidade do Rio de Janeiro.

É importante ressaltar que apesar dos possíveis impactos negativos, como o endividamento público, o trabalho sustenta a ideia de que se o evento for bem planejado e executado os impactos positivos serão superiores aos impactos negativos.

Para o meio acadêmico, consideramos que o estudo realizado tem contribuição relevante, através de reflexões formadas, visto que a bibliografia nacional sobre o tema é bem escassa. Reforçamos que os impactos apresentados são tratados como possibilidades visto que o evento ainda não ocorreu. Trabalhos posteriores a este podem dar continuidade à discussão, analisando o que estava previsto no projeto inicial e o que realmente foi colocado em prática.

REFERÊNCIAS

- ABREMAR. **Relatório cruzeiros marítimos**: estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil. FGV/Projetos — Fundação Getúlio Vargas, 2011.
- ALMEIDA, B. S.; MARCHI JUNIOR, W. Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 21, n. 32-33, p. 178-192, jun./dez. 2009.
- BARBOSA, L.G.M.; ZOUAIN, D.M. “**Os jogos Pan Americanos Rio 2007**- Em busca de uma estratégia para a maximização de benefícios turísticos”- NEALTH FGV- Rio, 2003.
- BARRETTO, M. BURGOS, R.; FRENKEL, D. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas: Papirus, 2003
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 11 ed. São Paulo: SENAC, 2006.
- BEZERRA. D.F. **Planejamento e gestão do turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
- BOITEUX, B. (2010). O Brasil, os cruzeiros e o turismo. **BrasilTuris Jornal**. Disponível em:
http://www.brasilturis.com.br/edicaomateria_materia.neo?Materia=190. Acesso em: 25 ago. 2013.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de negócios & eventos**: orientações básicas. Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo**: marcos conceituais. Brasília, 2005.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano aquarela 2020**: marketing turístico internacional do Brasil. Brasília, 2009.
- BROUDEHOUX, A. **Mega-events and city marketing**: The case of the 2008 Beijing Olympic Games, 2009.
- CARNEIRO, L. Política de apoio à captação de eventos internacionais no Brasil: análise do ranking ICCA entre 2003 e 2009. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v.5, n.3, p.338-355, dez.2011.
- CARVALHO, R.H. **Impacto econômico de megaeventos**- O caso Copa do Mundo FIFA 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Bacharel em Turismo). Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.
- COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO – COB. **Manual de procedimentos para postulação de cidade brasileira aspirante à sede dos Jogos Olímpicos de 2012**. Rio de Janeiro, 2002.

COMITÊ OLÍMPICO RIO 2016. **Dossiê de Candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016**. Lausanne: [s.n.], 2009.

CRUZ, R. de C. Políticas de turismo no Brasil: significado, importância, interfaces com outras políticas setoriais. In: SOUZA, M. J. de. (org) **Políticas públicas e o lugar do turismo**. Brasília: UnB, 2002.

DaCOSTA, L. P.; MIRAGAYA, A. Estado da Arte do Conhecimento sobre Legados de Megaeventos Esportivos no Exterior e no Brasil. In: DaCOSTA, L. P. *et al.* (Ed.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 33-45.

DIAS, Sérgio. Rio de Janeiro Porto Maravilha. In: ANDREATTA, Verena (org.) **Porto Maravilha Rio de Janeiro + 6 casos de revitalização portuária**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.

EMBRATUR, Instituto Brasileiro de Turismo. **Manual de orientação para a captação e promoção de eventos**. 1995.

FREITAS, R.; AZEVEDO, J. (orgs.) **Olhares urbanos**: estudos sobre a metrópole comunicacional. São Paulo: Summus, 2011.

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas, FGV, Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo, EMBRATUR. **Pesquisa de Perfil e Impacto Econômico de Eventos Internacionais Realizados no Brasil em 2007/2008. Janeiro 2009**.

GIAMBIAGI, F. **O papel do Estado, o Projeto Olímpico e a importância do legado**. Instituto Nacional de Altos Estudos, Rio de Janeiro, 2009.

HALL, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.). Sports Mega-Events: social scientific analyses of a global phenomenon. (Special Issue: **The Sociological Review Monograph Series**) V. 54, Issue Supplement 2, December p. 59-70, 2006

HALL, C.M. 1993, The politics of leisure: an analysis of spectacles and mega events, pp. 620-629 in Leisure and Tourism: Social and environmental change, papers from the World Leisure and Recreation Association Congress, Sydney, Australia, 16-19 July, 1991, eds. A.J. Veal, P. Jomson, G. Cushman, **World Leisure and Recreation Association**, University of Technology Sydney, Sydney, 1993

HIGHAN, J. Commentary- Sport as an avenue of tourism development: an analysis of positive and negative impacts of sport tourism. **Current Issues in Tourism**, v.2, n.1, p. 82-90, 1999.

HORNE, J; MANZENREITER, W. An introduction to the sociology of sports mega-events. In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.). Sports Mega-Events: Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon. (Special Issue: **The Sociological Review Monograph Series**) v. 54, Issue Supplement 2, December, p. 1-24, 2006.

INTERNATIONAL CONGRESS AND CONVENTION ASSOCIATION, ICCA.
Disponível em: <http://www.iccaworld.com/abouticca.cfm> Acesso em: 30 jul. 2013.

ICCA - INTERNATIONAL CONGRESS AND CONVENTION ASSOCIATION.
Statistics report 2009: International Association Meetings Market – Country and cities rankings. ICCA, maio, 2010.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMITEE, 2010. Olympic Games: Legacies and impacts. Disponível em:
http://www.olympic.org/Documents/OSC/Ressources/Bibliotheque/English/Bib_2010-12%20Legacy%20and%20impacts.pdf. Acesso em: 10 ago. 2013.

LO BIANCO, V.L.O. **O legado dos megaeventos esportivos em questão**: as mudanças ou as continuidades na cidade do Rio de Janeiro. 125 f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, UFRJ, Rio de Janeiro, 2010.

LOHMANN, P.B. **A cidade do Rio de Janeiro sob a ótica do turismo de negócios, feiras & eventos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Bacharel em Turismo). Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

LOHMANN, G.; OLIVEIRA, M.V.O. **Uma análise da bibliografia internacional sobre cruzeiros marítimos**. Escola de Artes, Ciências e Humanidades (USP), 2009.

MATIAS, M. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades, **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v.1, n.2, p. 175-198, outubro de 2008.

_____. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

MIHALIK, B.J.; CUMMINGS, P. Host perceptions of the 1996 Atlanta Olympic: Support, attendance, benefits and liabilities. **Travel and Tourism Research Association**, 26th ANNUAL PROCEEDINGS, p.397-400, 1995.

PALHARES, G.L. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.

PETROCCHI, Mario. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

POYTER, G. **Regeneração urbana e Legado Olímpico de Londres 2012**. Legados dos Megaeventos esportivos. Brasília, 2008. Ministério dos Esportes.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (2011). Portal da Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br>>. Acesso em 28 jul. 2013.

RAEDER, S. **Jogos e cidades**: ordenamento territorial urbano em grandes eventos esportivos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

RITCHIE, J. Assessing the impact of hallmarks events, *Journal of Travel Research*, v. 23, n. 1, 1987.

ROCHE, M. **Mega events and urban policy**. *Annals of tourism research*, Nova York: Pergamon Tress, v. 21, p. 1-19, 1994.

ROMERO, R.D. **Megaeventos esportivos, legados e transportes**. Dissertação (Mestrado)- Programa de Engenharia de Transportes, UFRJ/COPPE, Rio de Janeiro, 2011. 158 f.

ROMERO, R.D.; RIBEIRO, P.C.M. **Análise de Impactos relacionados à megaeventos e seus custos para o Brasil**. Programa de Engenharia de Transportes- UFRJ/COPPE, 2009.

RUBIO, K. (Org.) **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

SCHIMMEL, K. S. Deep Play: sports mega-events and urban social conditions in the USA. In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.) *Sports Mega-Events: Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon*. (Special Issue: **The Sociological Review Monograph Series**) V. 54, Issue Supplement 2, December, p. 160-174, 2006.

SiLVA, José da. Gestão da segurança em megaeventos esportivos. In: Da COSTA, Lamartine P. (org.). **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

TAVARES, O. **Quem são os vencedores e perdedores dos Jogos Olímpicos?** Espírito Santo: UFES. Disponível em: <http://www.lusofilia.eu/CESPCEO/Artigo-10.htm>. Acesso em: 05 ago. 2013.

ZIMBALIST, A. **Do olympic host cities ever win?** Disponível em: <http://roomfordebate.blogs.nytimes.com/2009/10/02/do-olympic-host-cities-ever-win>. Acesso em: 10 set. 2013.